

**FABIAN DE QUEIROZ**

**Dança e ensino de educação física: as concepções da  
escola acerca da dança como conteúdo curricular**

**Orientadora: Professora Doutora Maria Eduarda Margarido Pires**

**Escola Superior de Educação Almeida Garrett**

**Lisboa**

**2017**

**FABIAN DE QUEIROZ**

**Dança e ensino de educação física: as concepções da  
escola acerca da dança como conteúdo curricular**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do  
Mestrado em Ciências da Educação da Escola  
Superior de Educação Almeida Garrett em  
cumprimento das exigências para a obtenção do  
Grau de Mestre em Administração Escolar.

Orientadora: professora Doutora Maria Eduarda  
Margarido Pires

Coorientadora: Professora Doutora Maria das  
Graças Andrade Ataíde de Almeida

**Escola Superior de Educação Almeida Garrett**

**Lisboa**

**2017**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que sempre torceram por mim, a minha família bem maior a todo ser humano e Deus sobre todas as coisas.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, a quem nos apegamos para essa longa jornada da vida.

A minha família, meu apoio.

A Tércio José, amigo e companheiro.

A minha irmã de todo o sempre Katia Egito Hernández Sosa.

À orientadora Professora Doutora Maria Eduarda Margarido Pires, pela criteriosa orientação nesta pesquisa.

A coorientadora, Dra. Maria das Graças de Andrade Ataíde de Almeida, pelo o apoio durante a realização deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

## RESUMO

Queiroz, Fabian de (2017). DANÇA E ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS CONCEPÇÕES DA ESCOLA ACERCA DA DANÇA COMO CONTEÚDO CURRICULAR NO ÂMBITO DA CULTURA DA ESCOLA Lisboa, 2017, 110 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – ESEAG.

O objetivo desta investigação foi analisar as concepções dos professores e gestores acerca da dança no conteúdo curricular na disciplina de educação física no âmbito da cultura da escola. Para realizá-lo elegemos as categorias teóricas que deram suporte à pesquisa empírica: currículo, ensino de educação física e cultura da escola. Em ensino de educação física trabalhamos a temática da dança. A metodologia foi qualitativa e foram investigadas 2 escolas da rede estadual de Pernambuco, no município de Tuparetama. Os sujeitos foram dois gestores e dois professores das escolas. Os resultados apontam para a ausência ainda de uma visão crítica e teórica no ensino de educação física, os conteúdos obrigatoriamente não seguem os PCNs, ficando muito a cargo das preferências dos professores da disciplina. Por conseguinte a dança que vem apontada pelos PCNs como uma prática que trás mudanças atitudinais e socialização, fica comprometida com a possível eleição ou não na unidade curricular.

**Palavras-chaves:** Ensino de Educação Física; Dança; Cultura da Escola; Currículo

## ABSTRACT

Queiroz, Fabian de (2017). DANCE AND PHYSICAL EDUCATION: THE CONCEPTIONS OF THE SCHOOL ABOUT DANCE AS A CURRICULAR CONTENT IN THE FRAMEWORK OF SCHOOL CULTURE. Lisbon, 2017, 110 p. Dissertation (Master of Sciences of Education) - ESEAG.

The purpose of this research was to analyze teachers' and managers' conceptions about dance in the curricular content of Physical Education courses in the scope of the school culture. In order to accomplish it, I chose theoretical categories able to support my empirical research: curriculum, Physical Education teaching, and school culture. In Physical Education teaching, I worked on the theme of dance. The methodology was qualitative and I selected two schools of Pernambuco state educational network in the municipality of Tuparetama. The individuals of my scope of work were two managers and two teachers. The results found point to the absence of a critical and theoretical view in the teaching of Physical Education. The content do not necessarily follow the PCNs, being in charge of the course teachers' preferences. Therefore, the dance, considered by the National Curricular Parameters (PCNs) as a practice that offers changes of attitude and socialization, is now affected by its possible election or not in the curricular unit.

**Keywords:** Physical Education Teaching; Dance; School Culture; Curriculum

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AD	Análise de Discurso
APA	American Psychological Association
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
FD	Formações Discursivas
LDB	Lei de Diretrizes e bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OTM	Organização Teórico Metodológica
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCM	Parametros Curriculares Municipal
PE	Pernambuco

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I - DANÇA E CURRÍCULO NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	12
1.1. Currículo e dança na escola.....	14
1.2. Conteúdo da Dança nas aulas de Educação Física.....	23
1.3. Os PCNs e a dança no ensino de Educação Física.....	24
CAPÍTULO II - ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA DA ESCOLA.....	30
CAPÍTULO III - METODOLOGIA .....	33
3.1. Objetivos .....	33
3.1.1. objetivo Geral.....	33
3.1.2. Objetivos Específicos.....	33
3.2. Locus da Investigação .....	33
3.3. Sujeitos da Investigação .....	37
3.4. Instrumentos de coleta de dados.....	37
3.5. Procedimentos da Pesquisa .....	37
3.6. Análise dos dados coletados.....	37
3.6.1. Instrumento de Análise dos Dados Qualitativos .....	37
CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	40
4.1. Análise e Discussão da Produção Discursiva dos Gestores .....	40
4.2. Análise e Discussão da Produção Discursiva dos Professores.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
BIBLIOGRAFIA .....	50
LEGISLAÇÃO .....	52
WEBGRAFIA .....	53
ANEXO I - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO CÔNEGO OLÍMPIO TORRES .....	54
ANEXO II - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO .....	65
APÊNDICE I - CARTA CONVITE.....	90
APÊNDICE II - GUIÃO DA ENTREVISTA AOS PROFESSORES.....	91
APÊNDICE III - GUIÃO ENTREVISTA AOS GESTORES .....	93
APÊNDICE IV - ENTREVISTA DOS GESTORES .....	94
APÊNDICE V - ENTREVISTA DOS PROFESSORES .....	101

## INTRODUÇÃO

Desde o surgimento das primeiras abordagens críticas da Educação Física escolar e, principalmente após a publicação do trabalho do Coletivo de Autores (1992), muito se tem discutido a respeito das discussões acerca dos conteúdos trabalhados nas aulas de educação física.

Aqueles que não encampam a idéia da educação física definida como a “disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento da área denominada de cultura corporal” (jogo, esporte, capoeira, ginástica e dança) (Coletivo de Autores, 1992), costumam afirmar que tal proposta é inviável e que descaracteriza a especificidade da Educação Física. A partir da definição do Coletivo de Autores, entendemos que a função da Educação Física é educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura de movimento humano.

Fazemos uma crítica à Educação Física como treinamento, mera atividade ou descanso para a rotina da escola, descontextualizada histórica e socialmente, acreditando que o movimento humano é uma forma de expressão cultural e que, por isso, carrega em si elementos históricos, éticos, técnicos, políticos, filosóficos, étnicos que devem ser estudados e praticados na escola.

A Educação Física se justifica na escola como uma prática pedagógica que se ocupa de uma dimensão cultural específica da Educação Física: a cultura de movimento humano, expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes e nas ginásticas. Quando o objetivo da escola é atender à educação global do aluno, ganha relevância o currículo de educação física que proporciona ao aluno: conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de julgar os valores associados à prática da atividade física, mais do que apenas praticar sem entender.

Vieira (2007) relata no artigo “As orientações educacionais nas andanças do currículo”, que há duas áreas científicas a serem desenvolvidas sobre o ensino da dança como grade curricular. Uma sobre o paradigma do pensamento do professor e o outro sobre a análise de produtos curriculares (leis, declarações, intensões, projetos curriculares, programas, normativos, regulamentos, decisões sobre o Currículo, etc). Tratando-se da interpretação do currículo numa abordagem relacionada com a experiência da dança, processo e produto do ensino básico, e gestão flexível do

currículo. (Lei nº 6/2001). Assim como algumas sugestões no âmbito de melhoria do ensino da dança em contexto escolar.

No que se refere ao professor trata-se de um olhar voltado ao sujeito conhecedor e idealizador responsável para a execução das decisões curriculares do cotidiano de sala de aula. Vieira (2007) ainda afirma que o paradigma da prática pedagógica do professor firma-se em dois pressupostos.

- a. Os professores são profissionais racionais, como qualquer outro profissional, realizam juízos e tomam decisões num meio bastante complexo caracterizado muitas vezes pela incerteza (a escola e a sala de aula);
- b. O comportamento dos professores é guiado pelos seus pensamentos juízos e decisões. (Vieira, 2007, p.52)

### **Estado da arte da temática**

Realizamos para esta investigação um mapeamento na produção científica sobre a temática e selecionamos algumas investigações: Gomes (2007) “ Uma análise fenomenológica de dançar nos discursos dos formandos em educação física” analisa a concepção dos licenciados em Educação Física numa abordagem fenomenológica acerca de suas concepções sobre a dança no conteúdo curricular nos varios ciclos de estudo. A linha teórica foi a de Rudolf Laban que trabalha a relevância do movimento como arte na formação humana. Miyabara (2011) “Papel do conteúdo curricular dança na formação do licenciado em educação física”, a autora faz também uma abordagem sobre o papel da dança no conteúdo curricular dos licenciados em Educação Física através de uma análise na grade curricular do curso de Educação Física em 10 universidades na cidade de São Paulo e as percepções dos professores da licenciatura acerca deste currículo. Entre as conclusões, a autora aponta para a ausência no currículo do conteúdo dança em 3 das 10 universidades. Gois (2009), em tese de doutorado, “A dança como expressão cultural na educação física escolar”, trabalha a dança na escola a partir de uma visão cultural (Geertz; Mauss), procurando ver as relações entre a dança e a cultura nos conteúdos de educação física nas escolas.

Sborquia (2002) em “A dança no contexto da educação física: os (des) encontros entre a formação e a atuação profissional”. Esta investigação feita na Universidade de Campinas –UNICAMP- São Paulo, se voltou para identificar como se dá a base epistemológica do conteúdo de dança no currículo dos licenciados em educação física

para o ensino nas escolas, assim como também observar o conteúdo de dança nas aulas do ensino básico. Segundo a autora perceber as competências para a formação do docente voltado para a educação básica foi muito esclarecedor para reformulações curriculares na temática.

Franco (2015) “Um caminho para a dança na educação física escolar: dinâmicas pautadas nos pilares básicos da educação/UNESCO”, realizou uma investigação participante, onde 17 professores da rede municipal de Uberaba, Minas Gerais, trabalharam juntos e construíram um manual para o estudo de dança na rede escolar pública.

Carvalho (2000), “A Educação Física e a construção do Projeto Político-Pedagógico da escola”, é trabalhado a relação entre o currículo e a construção do projeto político-pedagógico. Entendemos que esta pesquisa mostra a relevância do PPP em se tratando de olharmos um dos nossos focos de trabalho que é a cultura da escola. A autora não trás esta dimensão, mas nos percebemos a relação entre este documento e a cultura que se constrói na escola. A autora também aponta os PCN’s como um documento relevante a ser utilizado na escrita do PPP na escola.

Diante do exposto este trabalho tem como questão de partida saber quais as concepções dos professores e gestores acerca da dança no conteúdo curricular na disciplina de educação física no âmbito da cultura da escola?

Para realizá-lo elegemos as categorias teóricas que deram suporte à pesquisa empírica: currículo, ensino de educação física/dança e cultura da escola. Em ensino de educação física trabalhamos a temática da dança.

O trabalho esta dividido em: introdução, 4 capítulos e as considerações finais.

No primeiro capítulo, “Dança, currículo no ensino de educação física” trabalhou-se as categorias teóricas dança, o ensino de educação física e o currículo.

No segundo, “Ensino de educação física e a cultura da escola”, foi trabalhada a relação entre a cultura da escola e a temática da dança no ensino de educação física.

O terceiro capítulo “Percurso metodológico” voltou-se para apresentar a trilha metodológica da pesquisa.

O quarto e último capítulo “Análise e discussão dos dados” trabalhou-se os dados coletados.

As considerações finais representaram o confronto entre os objetivos propostos e os resultados dos dados empíricos.

Creemos que esta investigação se soma às outras que abordam a temática da dança e podem trazer mais luz acerca das eleições que são feitas nos currículos sobre temas que ainda são questionados e não valorizados. Lembramos aqui Forquin (1993) quando aponta a relevância da cultura na eleição dos saberes curriculares e sua transposição didática.

## CAPÍTULO I - DANÇA E CURRÍCULO NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No ensino de Educação Física, a eleição dos conteúdos curriculares tem sido muito voltada para o esporte, e essencialmente na área de competições e na técnica, em detrimento de outros aspectos da cultura corporal.

Nessa ótica é relevante apreender os temas apontados pela educação física na cultura corporal de movimento, e sua relação com os distintos contextos culturais. Esta gama de práticas corporais que constituem os saberes curriculares do ensino de educação física, são: jogo, esporte, dança, lutas e ginástica.

Eleger e dar relevância a um destes conteúdos está segundo Forquin (1993) voltado para a ideologia da cultura da escola. Na mesma linha Bourdieu (2008) em sua obra *A Distinção*, trabalhando o conceito de distinção, aborda a questão apontando para os saberes construídos nas instituições que constroem esta “distinção” no capital cultural do aluno. Nesta mesma linha para Apple (2006) a construção do conhecimento é intencional tanto no passado como hoje:

“É selecionado e organizado ao redor de um conjunto de princípios e valores que vêm de algum lugar, que representam determinadas visões de normalidade e desvio, de bem e de mal, e da ‘forma como as pessoas devem agir’.” (p. 103)

A relação entre a cultura e a opção do currículo em educação física é apontada por Lima e Neira (2010):

“O currículo de Educação Física ao proporcionar o estudo crítico das manifestações da cultura corporal pertencentes aos diversos grupos que compõem a sociedade contribuirá para compreender os signos culturais que as impregnam e por elas são socializados - seus modos de ver o mundo, suas mensagens, características e intenções -, uma vez que tudo o que o ser humano produz e a forma como se expressa está imbricado e profundamente vinculado ao seu contexto cultural.” (p. 3)

Em relação ao currículo de educação física nas escolas não há um direcionamento rígido do MEC, mas, as escolas buscam orientações nos PCNs. Estes saberes apontados pelos PCNs, estão organizados como a cultura corporal (Soares *et. al*, 1992), a cultura corporal de movimento (Brasil, 1998a) e a cultura de movimento (Kunz, 2004). Estas áreas dão o suporte para os currículos de Educação Física no Brasil, elencando os jogos os esportes, as ginásticas, as lutas e as danças.

Os PCNs apontam um modelo curricular em Educação Física chamada de Cultura Corporal de Movimento, que se volta para conteúdos que atentam para as representações no âmbito do corpo. Este modelo curricular tem sofrido transformações

desde que foram implantados. O lado cultural tem sido motivo de análise por parte de teóricos do ensino em educação física (Soares et al. 1992), uma vez que o contexto cultural do aluno e da escola tem se mostrado como relevante na escolha e relevância pela escola de um dos três blocos que constituem os conteúdos de educação física nos PCNs: o bloco dos jogos, esportes, lutas e ginástica; o bloco das atividades rítmicas e expressivas e o bloco do conhecimento sobre o corpo. O eixo curricular eleito pela escola vai dar o norte às escolhas feitas pela Instituição e sua abordagem epistemológica. (Soares *et al.*, 1992).

Caparroz (2003), explicitando esta questão da eleição dos conteúdos curriculares pelos PCNs critica o conceito de currículo abordada e construída neste documento nacional:

“A noção de ‘currículo’ adotada pelo grupo que elaborou os PCN’s está em profundo desacordo com o pensamento contemporâneo sobre currículo. Ela tende a reforçar uma perspectiva centrada no papel dos conteúdos e da transmissão e não no papel ativo daquele ou daquela que conhece. Além disso, o documento adota uma perspectiva parcial, de viés ‘neutro’”. (p. 326-327)

Os estudos acerca do currículo têm sua gênese na demanda de uma maior organização nos conteúdos e trazem um discurso de neutralidade ideológica que tem sido alvo de críticas e discussões. Para Moreira (2009) o poder que advém do currículo esta ligado à instrumentalidade do mesmo na construção de um ideário na sociedade:

“O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens seguindo valores tidos como desejáveis.” (p.11)

O currículo então está presente na construção do imaginário social, através de valores que a sociedade considera como bons e que devem ser construídos entre os jovens e as crianças. Bazcko (1985) tratando dos imaginários sociais aponta sua relevância nos vários campos da sociedade:

“através de seus imaginários sociais, uma coletividade designa sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns; constrói uma espécie de código de ‘bom comportamento.’” (p309/310).

De encontro a este pensamento Moreira (p. 209) observa que o currículo se dá a partir de representações expressas nos documentos, que apontam e relevam um campo de poder onde as disputas e os acordos trazem para o papel o que os que participam

desto discurso destes documentos pensam e acreditam. Neste sentido o currículo se insere num campo de poder, lutas e conflitos, entre significantes e significados (Castoriadis, 1999)

Para Silva (1999) estudioso na área do currículo e sua instrumentalidade política, ele questiona:

“A questão central que serve como pano de fundo para qualquer teoria do currículo é saber qual conhecimento deve ser ensinado. De forma mais sintética a questão central é: o que? Para responder a essa questão, as diferentes teorias podem recorrer a discussões sobre a natureza humana, sobre a natureza da aprendizagem ou sobre a natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade.” (P.14)

Apple (2006) observa que o currículo eleito nas escolas precisa ser problematizado, desconstruídos seus discursos para que se possa entender o que vem em varias políticas públicas que mudam e transformam currículos.

O desenvolvimento curricular da escola representa um construto onde as relações de poder se organizam em um campo de luta na eleição do currículo desejado. Para Apple “é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimento e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo.” (Apple, 2006; p. 15)

Neste sentido autores como Ball (2011) e Casimiro (2006) trabalham os discursos que constroem o currículo e aí podemos compreender por que ‘esses conhecimentos’ e não ‘aqueles’ são selecionados.”

Os PCN’s de Educação Física, deveriam estar construindo mudanças na prática pedagógica no ensino de Educação Física. Darido *et al.* (2001, p. 18) dizem que:

“De acordo com o grupo que organizou os Parâmetros Curriculares Nacionais, estes documentos têm como função primordial subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna às escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores.” (p. 18)

## **1.1. Currículo e dança na escola**

A dança acompanha o homem desde os tempos primordiais, estando presente em momentos cruciais da história da humanidade, assumindo as mais variadas funções. Dançar é a forma mais simples e saudável de exercitar o corpo e a mente, são vários os seus benefícios: formação e manutenção tanto de personalidade quanto do físico

humano é um dos mais importantes, estes resultados podem ser observados em diferentes setores ou especialidades médicas.

A Educação Física é uma área diretamente relacionada à corporeidade do educando, ou seja, com o movimento humano consciente e com a sua capacidade de movimentação. Nesse contexto, como educação, a dança deve proporcionar às crianças, situações que lhes possibilitem desenvolver suas habilidades e as várias possibilidades de movimento, promover o autoconhecimento e assim ser agente efetivo da harmonia entre razão e emoção, estimular a criatividade e proporcionar o conhecimento do corpo. Ela não é apenas uma forma de manifestação cultural na qual a escola deve se utilizar como instrumento para auxiliar os alunos na construção de conhecimentos, como ela também é um elemento importante para a formação do ser social. Os professores devem trabalhar com diferentes estilos musicais, provenientes de culturas diversas para proporcionar a percepção de diferentes imagens, emoções, assim como resgatar memórias, afetos, conectando o espaço de sala de aula com o espaço da vida.

A dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração. A dança é um esporte (só que completo) [...]. Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia.” (Garaudy, 1980, p.9)

Diversas pesquisas mostram que há uma parcela considerável de professores de Educação Física que vem negligenciado a Dança em suas aulas, e além disso tratando-a de forma preconceituosa. A Educação Física contempla diversos conteúdos, sendo a dança um deles. Por isso, os professores que optam por trabalhar somente conteúdos pela qual se identificam, como por exemplo, trabalhar apenas o esporte na escola, pode prejudicar a formação e o desenvolvimento dos alunos. (Peres, 2001).

Vieira (2007) relata que se tratando da interpretação do currículo numa abordagem relacionada com a experiência da dança, processo e produto do ensino básico, e gestão flexível do currículo. (Lei nº 6/2001). Assim como algumas sugestões no âmbito de melhoria do ensino da dança em contexto escolar. Vieira ainda se refere ao professor como um olhar voltado ao sujeito conhecedor e idealizador responsável para a execução das decisões curriculares da escola.

Ennis e Chen (1996, apud Vieira, 2007) têm desenvolvido estudos em Educação Física que permitem verificar os valores que orientam os professores através de suas prioridades e valores, tendo como instrumento as decisões curriculares, articulados em suas crenças e suas orientações educacionais.

Vieira (2007) ainda afirma que relacionando esses três níveis de decisão curricular como um modelo descritivo de currículo, onde os professores têm que implantar no currículo institucional da dança, ações pedagógicas para a sala de aula, depois de devidamente planejado.

Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) como uma política curricular pode-se inferir que muitos textos e práticas foram ampliadas e multiplicadas nos últimos anos, ainda que os efeitos dessa política não se manifestem em uniformidade, ou se materializem previsivelmente.

O estudo de Adriana Gehres (2008) demonstrou que a dança no ensino básico brasileiro é predominantemente uma atividade extracurricular que se estabelece em diferentes formatos. Evidenciou ainda, que a inserção da dança no currículo se dá com predominância no currículo da Educação Física e, ainda de forma incipiente na educação artística.

Carla Morandi (2006), no livro *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*, discorre sobre as questões do ensino da dança tanto na área das Artes e da Educação Física, reflexões desencadeadas a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), assim como, algumas mudanças visíveis a partir dessas produções discursivas. Uma delas se refere ao fato de que muitos dançarinos, formados na tradição das escolas e academias de dança, graduaram-se em Educação Física, devido às poucas graduações em Dança existentes no Brasil. Morandi (2006) comenta que isso reflete diretamente nos conteúdos da Educação Física.

Pode-se considerar a emergência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) como um avanço para a inclusão da dança como conteúdo formal nas escolas. Sabe-se que a dança, manifestação tão visível e popular da cultura brasileira, pouco, ou muito pouco é desenvolvida nos currículos formais dessas disciplinas (geralmente são oferecidas como práticas extracurriculares nas escolas). Esta produção discursiva mobilizou vários debates e fomentou a organização de artistas da dança, assim como profissionais que trabalham com esta, reivindicando assim, o direito de criar e discutir a respeito das questões específicas da área. Diante disto, apareceram também divergências e certos conflitos entre áreas de conhecimentos que, de certo modo, passaram a disputar a legitimidade para ensinar a dança no contexto escolar. (Strazzacappa; Morandi, 2006)

A problemática da dança compor duas áreas de conhecimento é apresentada por Morandi (2006, p. 75): o fato de a dança se apresentar como conteúdo em duas áreas de

conhecimento poderia contribuir para sua efetiva ocorrência nas escolas, mas por outro lado, pode destituir a responsabilidade de uma área já que a outra desenvolve esse conteúdo. E provavelmente isso vem ocorrendo, principalmente por parte da área da arte que na maioria das escolas, trabalha predominantemente com o ensino das artes visuais.

Em relação à colocação acima, sobre a predominância das artes visuais no ensino formal, podemos constatar que no Rio Grande do Sul, só recentemente a dança passa a compor uma das opções dos Cursos Superiores em Artes. Como descrito nos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais.

Algumas autoras que estudam essas questões mostram-nos o quão lento são esses passos da dança no currículo formal das escolas (Fiamoncini, 2003; Marques, 1999; 2003; Gehres, 2008; Strazzacappa; Morandi, 2006).

Num estudo realizado sobre as pesquisas acadêmicas do ensino da dança no Brasil, no banco de teses da Capes, Souza (2007) evidenciou um crescimento do número de trabalhos que converge com as discussões políticas e conceituais que emergiram a partir dos anos de 1990 sobre o ensino da dança, que poderiam ser considerados como eixos desencadeadores de mudanças. Segundo a autora foi a partir desse contexto que se estruturou a discussão e proposição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 – LDBN no qual o Ensino da Arte é apresentado como “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). Derivou também dessas premissas a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, nos quais a “Arte se apresenta como área de conhecimento que requer espaço e constância, como todas as áreas do currículo escolar” (BRASIL, 1998) abrangendo no Ensino Fundamental, as linguagens artísticas.

A escola, enquanto meio educacional deve oportunizar a prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. A atuação do professor principalmente nas séries iniciais deverá ser planejada e coerente. Conforme Gallahue e Ozmun (2001) a escola, muitas vezes, é o espaço onde, pela primeira vez, as crianças vivem situações de grupo e não são mais os centros das atenções, sendo que as experiências vividas nesta fase darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida.

Tanto os limites e possibilidades de apropriação do conhecimento por parte das crianças bem como a diversidade devem ser considerada na Educação Física escolar como um princípio que aplica à construção dos processos de ensino aprendizagem,

como também orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando assim, ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem, buscando dessa maneira, ampliar dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. .

Neste sentido, alguns autores têm condenado a prática da educação física vinculada apenas a uma parcela da cultura corporal, os esportes coletivos, especialmente aqueles mais praticados no Brasil: futebol, voleibol e basquetebol. Discutindo esse tema Betti (1995) questiona se os currículos das escolas de educação física incluem disciplinas como: dança capoeira, judô, atividades rítmicas expressivas, ginástica, folclore e outras. E termina o questionamento querendo compreender como explicar a pouca utilização destes conteúdos.

Quando nos lembramos que a dimensão cultural e econômica da vida do não-trabalho cresce cada dia mais, e que a sociedade capitalista encontra no tempo de lazer um espaço livre para divulgação e venda de sua ideologia, começamos a entender a importância de se aprender, discutir, criticar e modificar este que é um espaço de grande importância na vida das pessoas e um dos determinantes do que o cidadão faz de sua vida como um todo e, também, dos valores éticos que incorpora à sua formação pessoal.

Na escola, a prática pela prática, por não questionar os valores implícitos, acaba reforçando a utilização do lazer como um processo de controle social, ideológico, compensatório ou utilitarista, com o reforço dos mitos e preconceitos impregnados na sociedade capitalista (a competição predatória e a vitória a qualquer custo, o individualismo, o sexismo, o consumismo, a acriticidade). Envolve nesta situação, que valores a prática da atividade física de lazer tem realmente difundido por trás de slogans como “esporte é saúde”? Na verdade, o esporte é o que se fizer dele e, quando se pensa na escalada do doping entre profissionais e amadores, na violência nos estádios, na segregação dos sexos, na ênfase no herói (em detrimento do esforço coletivo), no culto narcisista ao próprio corpo, na perda do caráter lúdico de várias atividades, chega-se à conclusão de que o movimento humano precisa ser repensado.

Todo cidadão tem hoje grande envolvimento com elementos da cultura de movimento, seja na prática ou como espectadores e/ou consumidores na escola, na rua, nos parques, nos clubes, nos estádios, nas academias e escolas de esporte e por intermédio da mídia. Entretanto, a escola é o único espaço em que esta prática pode ser vivenciada, estudada e discutida ancorada em valores éticos e, por isso, não podemos

fugir ao dever de preparar para este tempo do não-trabalho (e não apenas para o tempo do trabalho, como normalmente se faz na escola).

É papel da escola instrumentalizar e agregar competências para que se possa usufruir autônoma, consciente e criticamente deste tempo livre, evitando que o aluno-cidadão que se educa fique submetido inconscientemente, mas não menos perigosamente, ao determinismo do meio cultural e de agentes como a mídia, a moda e o consumismo, tornando-se um mero consumidor acrítico e alienado desta dimensão da vida.

Nenhuma outra disciplina escolar, a não ser a Educação Física, aborda a vivência da cultura do movimento humano no tempo do lazer. Uma das características mais importantes da vida, em geral, e do movimento humano, em particular, é o seu aspecto lúdico, que segundo Johan Huizinga (1996), em seu *Homo ludens*, tem como essência o ousar, correr riscos, suportar a tensão e a incerteza. Nossa visão de mundo e de educação física nos faz acreditar que a permanência do caráter lúdico de nossa disciplina é de fundamental importância para atingirmos nossos objetivos.

Enfim, não queremos negar o movimento e a ludicidade, mas sim dar-lhes sentido, entender seu percurso histórico-cultural, os conhecimentos e valores associados à sua prática e enxergar a possibilidade de transformação desta prática. A ludicidade é a expressão do desafio, da curiosidade, do novo, do inusitado, do envolvimento e do prazer seja para aprender, para ensinar ou simplesmente para viver. A mera repetição, monótona e previsível de práticas vazias de significado, a prática pela prática, é muito menos lúdica e significativa (apesar da aparente alegria no tradicional “rolar a bola”) que o desafio de conhecer, desvelar, descobrir e dominar, seja técnica e/ou conceitualmente, uma área do conhecimento.

Sobre as concepções dos docentes em educação física, Ennis e Chen (1996, apud Vieira), têm desenvolvido estudos em Educação Física que permitem verificar os valores que orientam os professores através de suas prioridades e valores, tendo como instrumento as decisões curriculares, articulados em suas crenças e suas orientações educacionais.

Apresentam cinco orientações que norteiam o sistema acerca das crenças educacionais dos professores; representando assim a concepção que eles possuem sobre a disciplina que lecionam.

– Professores que valorizam uma orientação que pretende promover ganhos de proficiência nas habilidades motoras fundamentais, desportivas e de condição física,

assim como uma compreensão das regras, estratégias e princípios científicos associados ao aumento do rendimento. Uma orientação que está, portanto, fundamental associada aos conteúdos.

– Professores que valorizam uma orientação onde se enfatiza o processo de aprendizagem dos alunos, utilizando as atividades propostas no currículo como suporte para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem.

– Professores que valorizam as atividades curriculares em Educação Física dirigidas para o crescimento pessoal e a autonomia dos alunos.

– Professores que partilham de uma perspectiva de construção, mais do que reconstrução, ao equacionarem as necessidades sociais e o papel de responsabilização social do aluno.

– Professores que valorizam o equilíbrio entre as necessidades dos alunos, as do grupo e as exigências decorrentes dos conteúdos.

Na análise as respostas em relação a importância das matérias, verifica-se que as atividades rítmicas e expressivas, os professores dizem que é importante, ter uma maior argumentação científica e pedagógica respeito da dança.

O currículo da dança está incluso nos PNEF, como matéria obrigatória e nuclear, mas tem igualmente expressão nos mesmos termos com matéria e conteúdo alternativo, quando apresenta representada na grade curricular da escola através da disciplina de educação artística e artes. Além dos cursos especializados, outras ofertas curriculares do governo, no sentido de dar uma gama de variedades e oportunidades na inclusão do interesse nas manifestações culturais e artísticas, necessárias ao homem contemporâneo.

Os PCNs referendam a renovação e reelaboração da proposta curricular da escola; reforçam a importância de que cada instituição de ensino formule, em equipe, o projeto educacional para que ocorra melhoria da qualidade de educação. Os PCNs enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão. A dança é proposta na área das artes e na área da Educação Física, enquanto atividades rítmicas e expressivas, destinadas ao primeiro e segundo ciclos.

Assume-se uma política governamental para o currículo da dança, contribuindo para o desenvolvimento global e equilibrado do aluno, uma construção segundo Pacheco (2001, apud Vieira, 2007, p.68) que ocorre em diferentes níveis considerando-se três contextos de decisão curricular.

- a. Político - Administrativo (da administração central);
- b. De gestão- no âmbito da escola e da administração regional;

c. De realização- no âmbito na sala de aula.

Vieira (2007) ainda afirma que relacionando esses três níveis de decisão curricular como um modelo descritivo de currículo, onde os professores têm que implantar no currículo institucional da dança, ações pedagógicas para a sala de aula, depois de devidamente planejado. Servindo como modelo de currículo conflitual e não tradicional. O modelo descritivo de currículo é exemplificado pelo autor como sendo o currículo como texto; juntamente com o currículo operacional, e o currículo experienciado.

Descrevem ainda como sendo o currículo como texto sendo ele ideal e formal, determinado como o currículo no papel, (PNEF, programas de Dança) nesse modelo estar descrito tudo sobre os documentos legais, programas, diretrizes de avaliação, manuais escolares, a razão pela qual é utilizado, metas etc.

Já o currículo operacional é o currículo na prática, reflete como o currículo ilustrado no papel é posto em prática, representa a ação do professor para por o que o currículo formal determina, prescrevendo suas atividades nas aulas de Educação Física, Vieira (2007) implementa que são vários os fatores que esse currículo diferencia do outro, podendo ser mudado ou adaptado por cada professor e vários contextos. A exemplo das características dos alunos; o processo de ensino e aprendizagem; as crenças educacionais; as atribuições sobre os rendimentos dos alunos; o compromisso com a profissão., etc.

O currículo experimentado representa o currículo experienciado pelos alunos, é o que os alunos fazem como acreditam e como devem fazer, a forma como participam nas atividades propostas na sala de aula.

Monteiro (2007), afirma que no contexto escolar torna-se inquestionável a necessidade da avaliação em dança, tendo sido mais um dos argumentos a serem discutidos. Ainda afirma que a avaliação tem sido um impedimento área a inclusão curricular de áreas do domínio artístico.

Esses modelos curriculares são importantes para o ensino da dança, através dos professores que aparecem como organizadores e revisores da grade curricular, como elementos decisores do currículo e não apenas com simples executores do projeto. Assim como a própria escola através de sua autonomia, tem um papel importante através de seus projetos.

Ao pensarmos num currículo da/ para a dança enquanto disciplina no contexto escolar, uma das primeiras perguntas que podemos nos fazer é sobre os saberes que

poderão compor-lhe. Como comenta Silva (2011, p. 14) “a questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado”. O autor acima mencionado, no livro Documentos de identidade, argumenta que existe um discurso sobre o currículo, estes discursos produzem certa noção de currículo, sendo assim, as muitas noções de currículo que coexistem na contemporaneidade foram e são continuamente produzidas discursivamente.

Nesta obra Silva (2011) apresenta as diferentes abordagens curriculares nas perspectivas tradicionais, críticas e pós-críticas, mas aponta que a questão básica que as teorias curriculares pretendem responder é “o que eles ou elas devem saber? Qual conhecimento ou saber é importante ou válido ou essencial para merecer ser considerado parte do currículo?” (p. 14-15). Sendo assim, o autor comenta que o currículo é sempre um resultado de uma seleção de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes.

Mas quem propriamente realizará essa seleção? Será que esses poucos professores que atuam com a disciplina de dança no contexto escolar selecionam o que devem ensinar ou baseiam-se em documentos e parâmetros oficiais? E ainda, tais saberes selecionados decorrem de suas práticas enquanto bailarinos e coreógrafos ou de suas experiências na graduação em Dança? Berticelli (2001) parte do pressuposto que o currículo é uma construção e, que as muitas formas que assume partem de diferentes discursividades, resultantes das intenções que o produzem, em diferentes tempos e localidades. Para o autor o currículo é “lugar de representação simbólica, transgressão, jogo de poder multicultural, lugar de escolhas, inclusões, exclusões, [...] que nem sempre é a expressão da vontade de um sujeito, mas imposição do próprio ato discursivo”. (Berticelli, 2001, p. 160).

Silva (2011) comenta que na perspectiva pós-estruturalista, o selecionar e privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder, sendo assim, quem está autorizado a conhecer e representar a dança?

No pós-estruturalismo, os processos de conhecer e representar são inseparáveis. “A representação – compreendida aqui como inscrição, marca, traço, significante e não como processo mental – é a face material, visível, paupável do conhecimento” (Silva, 2003, p. 32). Construir um currículo de/para a dança é também uma questão de poder, poder de representar que não se concentra propriamente nas mãos de alguns e sim, é exercido nas suas práticas, nos textos, nas relações e no cotidiano escolar.

No âmbito educativo, a dança é pedagógica e ensina tanto quanto os esportes, jogos e brincadeiras. A dança pode (e deve) ser usada como meio de crítica social para o questionamento de valores preestabelecidos, padrões repetitivos e ou modismos, influenciando na educação e socialização dos alunos. Assim como sua formação sociocultural.

A dança no contexto escolar pode ser uma forma muito construtiva de experiência lúdica, pois esta ao alcance de todos, uma vez que seu instrumento principal é o corpo. Sem a intenção de formar bailarinos, a escola pode proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente com o movimento.

Mas que dança ensinar? O que ensinar? Como ensinar?

Cunha (1992, p.13) também ressalta a importância do processo de escolarização da dança: "acreditamos que somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporal-expressiva".

Os Conteúdos das Atividades Rítmicas e de Expressão, de acordo com os PCNs, devem ser adaptados, em especial, ao contexto sociocultural. De acordo com o contexto de realidade e de cada área temática, almejando a reflexão e a discussão da práxis educativa.

Esse currículo, delimitado por representações culturais advindas do cânone da dança e da mídia televisiva parece estar disputando a significação e o contexto escolar é um dos espaços, no qual tais tensões se evidenciarão. Aqueles que se propõe a construir/selecionar saberes para um currículo da dança na escola deverão então, levar em consideração as muitas e múltiplas identidades que compõe o cenário cultural contemporâneo, assim como a produção discursiva que se multiplica nos diferentes espaços do conhecimento.

## **1.2. Conteúdo da Dança nas aulas de Educação Física**

Ao pensarmos num currículo da/ para a dança podemos refletir que existem diferentes representações culturais que circulam e disputam significação, operando como um currículo, que de certo modo, delimita quem, quando, como, onde é o que se pode dançar.

Seguindo a argumentação de Silva (2003) podemos perceber que a representação é um processo de significação, que é fundamentalmente social e que se dá através do(s)

discurso7(s). Além disso, a representação é relativa, como nos mostra Hall (1997b) – isto é, ela aceita um grau de variação entre uma cultura e outra. E essas variações, no entanto, podem se dar até numa mesma localidade.

No curso de Educação Física em que atuo percebo a dificuldade de minhas alunas e alunos em delimitar o quê ensinar na Dança no currículo formal das escolas, isso por que, suas referências de ensino da dança, que muitas vezes motivaram suas escolhas pela graduação, são desconstruídas ao longo do curso. Outras referências passam a ser incorporadas e refletidas através das diferentes disciplinas da graduação. Como comenta Fiamoncini (2003), a dança muitas vezes se reduz ao ensino técnico de estilos e/ou a reprodução de movimentos e normalmente é esse tipo de experiência que as alunas e alunos da graduação trazem como bagagem para a Universidade.

Por muito tempo o ensino da dança se deu em espaços como centros culturais, escolas de dança, academias, quando não transmitida e ensinada na informalidade das ruas, nos terreiros, na mídia, entre outros lugares. Particularmente no campo das artes, a formação em dança se deu por uma tradição oral (Morandi, 2006) e esta tradição de ensino é atravessada por representações culturais.

Algumas representações da dança cristalizaram-se produzindo um efeito de verdade, representando o cânone da dança. Este seria defendido por aqueles e aquelas que acreditam numa “verdadeira cultura”, herdeiros de uma tradição cultural, na qual tem no balé clássico (e nas danças cênicas) sua representação legítima. O cânone da dança alia-se a discursos seculares sobre cultura, civilização, boas maneiras, corpos retos, elegantes, refinados e docilizados. Sem dúvida, existem outros modos de conceber a dança, que disputam a significação inclusive na escola. Na contemporaneidade, por exemplo, as danças veiculadas em massa na televisão ou no cinema, fortemente reforçadas pelas estratégias do mercado, produzem subjetividades, ensinando o quê e como dançar, evidenciando corpos que muitas vezes se distinguem daqueles produzidos no balé clássico. (Souza,2007).

### **1.3. Os PCNs e a dança no ensino de Educação Física**

Os PCNs referendam a renovação e reelaboração da proposta curricular da escola; reforçam a importância de que cada instituição de ensino formule, em equipe, o projeto educacional para que ocorra melhoria da qualidade de educação.

Apresentam-se a esses objetivos das Atividades Rítmicas e de Expressão, de acordo com os PCNs, estruturados em relação ao primeiro e segundo ciclos.

Os Objetivos do Primeiro Ciclo são:

- Participar das brincadeiras cantadas e criação das mesmas;
- Acompanhar de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo;
- Apreciar e valorizar danças pertencentes à localidade;
- Participar de danças simples ou adaptadas, pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano;
- Participar em atividades rítmicas e expressivas.

Os Objetivos do Segundo Ciclo são:

- Participar na execução e criação de coreografias simples;
- Participar em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade ou de outras localidades que estejam presentes no cotidiano;
- Apreciar e valorizar as danças pertencentes à localidade;
- Valorizar as danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero;
- Acompanhar uma estrutura rítmica com diferentes partes do corpo, em coordenação;
- Participar em atividades rítmicas e expressivas.

De acordo com os PCN's, as atividades rítmicas e expressivas (onde se inclui a dança) são manifestações da cultura corporal humana que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação através da presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal.

Compreendem-se como atividades rítmicas e expressivas: danças, brinquedos cantados e cantigas de rodas que pertencem à cultura corporal do homem ao longo do desenvolvimento da história, bem como atividades diferenciadas com movimentos ritmados (criadas a partir das atividades tradicionais, através de um impulso criativo, inovador e renovador), capaz de comunicar e divertir por meio da presença sonora, gerada a partir de diversas maneiras (músicas, palmas, etc.).

A dança é proposta na área das artes e na área da Educação Física, enquanto atividades rítmicas e expressivas, destinadas ao primeiro e segundo ciclos.

Assume-se uma política governamental para o currículo da dança, contribuindo para o desenvolvimento global e equilibrado do aluno, uma construção segundo Pacheco (apud Vieira, 2007).

A diversidade cultural, que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem, através de diferentes ritmos da dança ou atividades rítmicas e/ou expressivas.

1. Danças Folclóricas: Flamenca (Espanha), Tarantella (Itália), Dança do ventre (Arábia), Ula Ula (Havaí), Samba, (Brasil);
2. Danças Brasileiras: Samba, Baião, quadrilha, bumba-meu-boi, xaxado, frevo, xote;
3. Danças de Salão: Valsa (Européia), Tango (Argentina), Rock'n'roll (norte-americana), Rumba, Salsa e Merengue (ritmos Latinos), Lambada, Maxixe e Fandango (Brasil);
4. Danças atuais: Rap, Funk, Reggae, Axé;
5. Danças Contemporâneas: Clássicas; Modernas; Jazz; Ballet;
6. Danças e Coreografias associadas a manifestações musicais: Blocos de Afoxé; Olodum; Timbalada; Trios elétricos; Escolas de Samba;
7. Dança Criativa: realizar movimentos que transpareçam o tema da musica ou do filme que o professor sugerir;
8. Pantomimas: realizar gestos, atitudes, sem o recurso da voz, ou seja, mímicas;
9. Brinquedos cantados: ciranda, cirandinha (de roda); O pobre e o rico (de grupos opostos); passa passarás (de fileira); marcha soldado (de marcha); pirulito que bate, bate (de palmas); vamos passear no bosque (de pegar); pico, picolé (de escolher jogadores);
10. Lengalengas.

O professor deve sempre ir de encontro com a realidade de cada aluno e levar em consideração a vivência que teve da dança, assim como sua experiência própria e conhecimento profissional. Paralelamente, o professor se encarrega de abrir os primeiros horizontes dos temas, seja apresentando formas de prática que se encaixem no tema proposto, seja discutindo conceitos-chave para o desenvolvimento das aulas ou propondo desdobramentos do tema em questão.

Desta forma, sabe-se antecipadamente por onde vai começar o trabalho, mas o seu desenvolvimento e o ponto de chegada serão diferentes até mesmo entre turmas de uma mesma série, já que a abordagem será direcionada a partir das questões levantadas pelos grupos quando confrontados com estes temas.

O ensino da dança é também constituído e atravessado por representações e pressupostos de gênero e sexualidade (entre outras representações) do mesmo modo que produzem e ressignificam essas representações.

Existe um amplo aparato cultural que acaba por educar num “complexo de forças e de processos (que inclui, na contemporaneidade, os meios de comunicação de massa, os brinquedos, a literatura, o cinema, a música), no interior dos quais indivíduos são transformados em - e aprendem a se reconhecer como – homens e mulheres” (Meyer, 2005, p. 17). Estes aparatos culturais ensinam sobre gênero e sexualidade produzindo discursos e subjetividades, assim como são alimentados neste complexo. O processo de ensino da dança, uma prática eminentemente corporal, envolve questões de poder, gênero e sexualidade. Uma das representações que atravessa o ensino da dança é a frequente associação da mesma a uma prática feminina. (Souza, 2007).

Associar a atividade da dança ao gênero feminino parece ter várias implicações compreendendo o aspecto relacional do gênero, essa associação parece ser mais problemática. Conforme Louro (2001; 2004) como duros e difíceis obstáculos, as representações culturais que associam o homem à homossexualidade dificultam as escolhas pela dança, se essas não estiverem legitimadas como práticas masculinas. Estas questões atravessam o ensino da dança na escola que, ora poderá reforçar, ora contestar tais representações.

O rap, a dança tradicionalista gaúcha, as danças populares brasileiras (sejam elas folclóricas, de salão ou étnicas) são exemplos de algumas formas nas quais a figura do homem aparece, até centralmente em algumas delas, aparentemente sem carregar o rótulo da homossexualidade. Essas formas de danças são comumente classificadas como populares – ao contrário do balé clássico e das formas que dele decorreram (moderna, contemporânea), que são apresentadas como danças eruditas. (Hanna, 1999; Robatto, 1994).

Creemos que tais representações devam tensionar o ensino da dança na escola, apontando talvez uma limitação ou ainda, questões que precisem continuamente ser negociadas no âmbito do currículo formal.

O balé clássico parece ditar a norma da Dança – o modelo que todas as outras deveriam seguir, o ponto ao qual todas deveriam chegar, vir a ser. Este poder pode estar vinculado ao processo histórico/ construção cultural que o elevou ao status de arte universal (projeto da modernidade) – aliás, o balé (em alguns círculos de conhecimento) ainda é a forma de dança considerada como importante. Quando pensamos no âmbito escolar e no que ensinar em dança, provavelmente encontraremos tais conflitos.

Esse currículo, delimitado por representações culturais advindas do cânone da dança e da mídia televisiva parece estar disputando a significação e o contexto escolar é um dos espaços, no qual tais tensões se evidenciarão. Aqueles que se propõe a construir/ selecionar saberes para um currículo da dança na escola deverão então, levar em consideração as muitas e múltiplas identidades que compõe o cenário cultural contemporâneo, assim como a produção discursiva que se multiplica nos diferentes espaços do conhecimento.

É nesse jogo das relações que podemos ensaiar questões sobre um currículo da dança ou para a dança no espaço escolar. Estabelecendo articulações com as teorias curriculares percebemos a produtividade do campo dos Estudos Culturais na vertente pós-estruturalista para olhar o cenário contemporâneo da dança que se institucionaliza recentemente no Ensino Superior e Fundamental, nos fazendo perceber o quanto produzimos e somos constituídos pela cultura.

Nas escolas que foram *locus* desta investigação os conteúdos estão divididos pelas diferentes séries numa sequência que possibilita a abordagem e a vivência de todos eles em cada uma das 3 etapas do ensino fundamental e médio (1ª a 4ª, 5ª a 8ª e 1º a 3º), num grau de complexidade e aprofundamento cada vez maiores. Para todas as séries, considerando a atual divisão do ano letivo em bimestres, normatizada pelas escolas, associam-se o primeiro bimestre aos jogos e à ginástica e/ou lutas (exceto as quatro primeiras séries, cujos temas são os jogos e brincadeiras), o segundo bimestre à dança e aos esportes coletivos, o terceiro à dança e à organização de festival de jogos (no caso específico do ano de 2016, abordando também as Olimpíadas como tema transversal) e o último bimestre à aplicação de diferentes projetos elaborados e executados pelos próprios alunos, sob orientação dos professores (à exceção das quatro primeiras séries cujos temas do último bimestre são a ginástica e as lutas).

Essa proposta de trabalho procura pautar-se pelo desenvolvimento de vivências, pesquisas e intervenções em que o aluno participa, junto com o professor, a partir da tomada de consciência do tema bimestral, da delimitação da abordagem deste tema

dentre as possibilidades previamente apresentadas pelo professor (em um plano anual), baseando-se em suas dúvidas, curiosidades ou necessidades de conhecimento.

Concluimos este capítulo com uma expressão do Coletivos de Autores acerca da expressão corporal:

“a expressão corporal é tomada como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural humano que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e carente de transformações.” (2004, p 20)

## CAPÍTULO II - ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA DA ESCOLA

A cultura da escola representa o *modus vivendis* da escola, distinto de escola para escola, ela representa o amálgama da cultura local com as especificidades da escola.

Williams (1992) um dos maiores expoentes dos estudos culturais na Inglaterra, aponta a cultura como o entrelaçamento do cotidiano, do dia a dia. O que Certeau (2008) mostra: o fazer diário, o cotidiano, o qual retrata a cultura. Para Williams

“a ênfase no espírito formador de um modo de vida global, manifesto por todo o âmbito das atividades sociais, porém mais evidente em atividades ‘especificamente culturais’ – uma certa linguagem, estilos de arte, tipos de trabalho intelectual; e ( b ) ênfase em uma ordem social global no seio da qual uma cultura específica, quanto a estilos de arte e tipos de trabalho intelectual, é considerada produto direto ou indireto de uma ordem primordialmente constituída por outras atividades sociais.” (1992, p.11-12)

Nesta linha do cotidiano e seu entrelaçamento com a cultura, Moreira & Candau (1993) apontam as relações na escola como uma tela “com fio e nós profundamente articulados”. ( )

Nesta ótica lembramos aqui o conceito de cultura da escola de Dominique Júlia (2010, p 30) que reflete estas nossas afirmações:

“Conjunto de normas de definem os conhecimentos a ensinar e as condutas a inculcar e, um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas, as finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização.”

Corroborando com a linha teórica de Júlia, Viñao Frago (1998) mostra a o amálgama que representa a cultura da escola no cotidiano: a nível das idéias – valores, representações- a nível da práxis - ações, discursos, modelo de comunicação. O autor especifica as características específicas da cultura da escola:

“A escola tem sua cultura estabelecida, não sendo o sistema educacional diferente, isto é, também uma cultura institucionalizada a qual se expressa como aquele conjunto de ideias, pautas e práticas relevantes consolidada, com modo de hábitos. Os aspectos organizativos e institucionais contribuem (...) a conformar uns ou outros modos de pensar e atuar e, por sua vez, estes modos conformam as instituições num outro sentido”. (p. 169)

Trabalhando no viés da relevância da cultura da escola, a partir das suas representações e *modus vivendis*, Luck (2009) mapeia os cânones que compõem o que se intitula Cultura da Escola:

“Identifica-se que a cultura é um conceito abstrato e que existe na subjetividade das pessoas que compõem a escola e a influenciam pelo seu modo coletivo de pensar ‘somos e agimos a partir do modo que pensamos’. Uma vez que aquela representação determina, em grande parte, o modo como as pessoas agem na escola e nela se orientam, é de grande importância conhecer, pela sua representação, a cultura da escola.” (p.160)

A autora chama a atenção para as especificidades da cultura da Instituição no âmbito do conceito de clima organizacional da escola:

“a cultura organizacional da escola é dinâmica e se constitui num fenômeno vivo e ativo no qual as pessoas se renovam e criam relações múltiplas para manter seu ideário, há na cultura um elemento de permanência, mas também um elemento evolutivo que encobre e dissimula a subjetividade, daí porque a compreensão da cultura organizacional ser desafiadora.” (160)

Na mesma linha, trabalhando a cultura organizacional escolar, Torres (2005) observa que a mesma está intrínseca à vivência cotidiana em um espaço específico, que sofre influências intramuro e extramuros da instituição:

“Se o percurso de socialização dos diversos actores escolares é desenvolvidos, em primeira instância em contextos externos à escola como organização (família, grupos de amigos, organizações de carácter religioso, político, desportivo, lazer, recreativo-cultural, etc.), mesmo que num segundo momento o contexto escolar passe a assumir um grande protagonismo na vida dos actores (ora enquanto alunos, ora enquanto professores ou mesmo funcionários), é lícito pensarmos na coexistência de múltiplos valores, ideologias, crenças, enfim, de diferenciadas e contraditórias visões do mundo escolar, assimiladas pelos actores e accionadas em contexto escolar.” ( p. 442)

Nesta linha, Barroso (2012) apresenta a cultura da escola baseada num tripé: a visão funcionalista; a estuturalista e a interacionista. A primeira se volta para a escola como portadora e reprodutora de uma cultura distinta, particular, onde um conjunto de procedimentos atitudinais, valores são transmitidos aos alunos. O que Bourdieu trabalha como os *habitus* construídos no espaço escolar. A segunda abordagem se volta para uma relevância no fazer pedagógico, englobando o currículo, as metodologias, enfim a relação com a construção do conhecimento. E por fim a terceira que se volta para compreender toda a gama de relacionamentos, ações, enfim o que compõe a escola e seu espaço.

Trabalhar a temática da dança no ensino de educação física no âmbito da cultura da escola nos dá subsídios para entender melhor os discursos da gestão e dos docentes acerca das escolhas curriculares, da forma como a dança é representada no imaginário da comunidade escolar (Bazcko, 1995). Para Forquin (1993) as escolhas curriculares, a

forma da transposição didática, é uma opção da cultura dos que compõem a escola, enfim da cultura da escola.

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA**

### **3.1. Objetivos**

#### **3.1.1. OBJETIVO GERAL**

Analisar as concepções dos professores e gestores acerca da dança no âmbito curricular na disciplina de educação física e o papel da cultura da escola?

#### **3.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as concepções dos gestores e professores sobre o ensino de educação física/dança e a legislação específica (PCNs)
- Compreender como se dá as concepções dos gestores e professores sobre o ensino de educação física/dança, e o cotidiano da cultura da escola;
- Identificar como se dá as concepções dos gestores e professores sobre o ensino de educação física e as escolhas dos conteúdos curriculares.

### **3.2. Locus da Investigação**

O locus desta pesquisa foi em duas escolas do Município de Tuparetama- PE localizada na Mesorregião do Sertão Pernambucano e na Microrregião do Pajeú. Sua área territorial é de 178,570 Km<sup>2</sup>, o que representa aproximadamente 0,23% sobre a área do Estado. Tuparetama dista 385 Km da capital Recife, e está situado a 560m de altitude em relação ao nível do mar. O clima é predominantemente semiárido quente e seco. A vegetação predominantemente é a caatinga hiperxerófila.

De acordo com o Censo Demográfico IBGE 2010. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Tuparetama apresentava um contingente populacional residente de 7.925 habitantes, sendo 3.852 homens e 4.073 mulheres. Deste total de habitantes, 1.574 era residente no campo enquanto 6.351 residiam na cidade. A estimativa de 2013/14 mostra que esse numero cresceu para 8.139 habitantes com uma densidade demográfica de 44,38 hab/km<sup>2</sup>.

O município de Tuparetama é um dos principais celeiros artísticos da Microrregião do Pajeú, marcado pela diversidade cultural, com destaque para repentistas, sanfoneiros, artistas plásticos, músicos, artesãos.

A casa da cultura fundada em 1986 foi elemento fundamental para ascensão cultural. Lá se encontra um importante acervo de fotografias, registro em vídeo de

eventos desde 1987, assim como a história antiga e atual do município. Lá se encontra também biblioteca Pública Municipal, um museu, sala de vídeo e o Teatro Municipal com capacidade para 100 pessoas. O órgão promove ainda gincanas culturais, mostras e exposições artísticas, feiras temáticas, cadastramento de artistas do município, concursos culturais, festivais de teatro, festivais de violeiros, concursos de sanfoneiros, concursos de calouros, cursos de artes e de artesanato, palestras, feira literária, publicação de livros e documentos.

Além da Casa da Cultura e da Secretaria Municipal de Cultura, turismo e Esportes, o município conta com o Ponto de Cultura - Dançando nas Alturas, da Cia de danças Populares de Tuparetama ( desativado no momento ), duas rádios comunitárias, Banda de Música Paulo Rocha, Orquestra de Frevo – É de perder o sapato, grupos de teatro, Atividades culturais do grupo da terceira Idade – rainha da paz, e o Pastoril de Datargnan reconhecido pela tradição, foi estudado e catalogado pela comissão Pernambucana de Folclore.

No município de Tuparetama existe 8 unidade escolares, 2 delas da rede estadual e 6 da rede municipal de ensino.

Escolas Estaduais:

- **Escola Ernesto de Souza Leite**–Localizada na sede do município oferecendo Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e Programa de Correção de Fluxo.
- **Escola de Referência em Ensino Médio Cônego Olímpio Torres**- Localizada também na sede do Município, oferece Ensino Médio em jornada Semi-integral.

Escolas Municipais:

- **Escola Municipal Anchieta torres**- Localizada no Distrito de Santa Rita com educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Educação de Jovens Adultos e Ensino Médio;
- **Escola Municipal Francisco Chaves Perazzo**- Localizada na sede Municipal que oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental nos Anos Iniciais;
- **Escola Municipal Francisco Zeferino Pessoa**- Localizada no Bairro Bom Jesus com Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Educação de Jovens e Adultos;

- **Escola Municipal José Agostinho dos Santos** – Localizada na comunidade Logradouro, oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Educação de Jovens e Adultos;
- **Escola Municipal Padre Adelmo Santos Simões** – Localizada na sede, oferecendo Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Educação de Jovens e Adultos;
- **Instituição de Educação Infantil Mikaelle Silva Neto** – Localizado no bairro Bom Jesus, atendendo crianças de 0 a 5 anos.

As escolas dessa pesquisa foram as duas Escolas da Rede Estadual de Ensino, por inseridas diretamente na lei de diretrizes e bases regidas pelo MEC (Ministério da Educação)<sup>1</sup>. Encarregado pelo estudo e despacho de todos os assuntos relativos ao ensino em todo o território Brasileiro. No dia 15 de janeiro de 1937, passou a se chamar Ministério da Educação e Saúde e suas atividades passaram a ter um limite à administração da educação escolar, educação extra - escolar e da saúde pública e assistência médico-social. Em 1953, o governo federal criou o Ministério da Saúde e tira do Ministério da Educação e Saúde as responsabilidades de administração destinadas a ela. A partir desse momento, passa a se chamar oficialmente de Ministério da Educação e Cultura (MEC) pela lei n.º 1.720, de 25 de julho de 1983. Em 15 de março de 1985, foi criado o Ministério da Cultura (Minc) pelo decreto n.º 91.144. Curiosamente a sigla MEC continua, porém, passa a se chamar Ministério da Educação.

Escola: EREM CÔNEGO OLÍMPIO TORRES- (EREM – Escola de Referência do Ensino Médio)

Nº de sala – 8 salas (ativas 4 salas)

Turmasmanha- 4 turmas (integral e semi-integral)

Nº de Alunos: 150

Nº de Professores efetivos: 7 em sala de aula + 2 de apoio

Nº de Professores contratados: 1

Projetos desenvolvidos na Escola 2016/2017.

- Desenvolvimento dos Projetos Integradores/ PRC:(durante o ano letivo)

---

<sup>1</sup> MEC é um órgão do governo federal do Brasil fundado no decreto n.º 19.402, em 14 de novembro de 1930.

Coisas de Química e Biologia

Cine Escola

Reconstruindo a Cultura de Movimentos

Bazar do Conhecimento

Construindo Foguetes

Multiplica

Feira de profissões e Empreendedorismo

Estandartes

Mostra Pedagógica

FEIRA EREMCOT2017.

Gincana Cidadão Integral.

- Integração de Conselho no Desenvolvimento dos Projetos realizados na escola. (bimestral).

Escola: ESTADUAL ERNESTO DE SOUZA LEITE

Nº de Salas: 8

Turmas: Manhã – 8 turmas

Noite – 5 Turmas

Nº de Alunos: 366

Nº de Professores efetivos- 10

Nº de Professores contratados- 13.

Projetos Desenvolvidos na Escola 2016/2017

- Ernesto na folia
- Mais Educação
- Proemi (Projeto de ensino Inovador)
- Vencendo desafios com a leitura
- Preservação do Meio Ambiente e Conservação do Patrimônio Escolar
- ProjetoCom-Vida
- Cultura Afro – Brasileira
- Arraial Sustentável
- Projeto Nossa escola: Há 68 anos edificando o Saber.

### **3.3. Sujeitos da Investigação**

São 2 dois gestores e 2 professores. Os professores selecionados para pesquisa são todos atuantes na Educação Física escolar, em escolas públicas e licenciados em educação física.

### **3.4. Instrumentos de coleta de dados**

Szymansky (2010), trabalhando com a entrevista em educação observa que a entrevista é um procedimento aberto e fidedigno quando trabalhamos com concepções e outros significados subjetivos. Elegemos a entrevista semiestruturada tanto para os gestores como para os professores.

A entrevista semiestruturada desta investigação foi feita a partir de um guião (apêndice II) com questões que pudessem ser flexibilizadas no ato da entrevista. Foi enviada uma carta convite (apêndice I) aos participantes.

### **3.5. Procedimentos da Pesquisa**

Com relação aos procedimentos da pesquisa, inicialmente entrou-se em contato com os Gestores das 2 escolas estaduais da cidade de Tuparetama. Buscou-se obter a autorização para realização do presente estudo através de um ofício contendo uma carta-convite (apêndice I) com os objetivos da pesquisa e solicitação para agendamento de data e horário para a aplicação da entrevista aos professores e gestores.

Obtida autorização para coleta de dados nesta escola, o pesquisador fez uma explanação dos objetivos do estudo e marcou as entrevistas. O guião da entrevista dos gestores e professores (apêndices II e III) representou o roteiro na entrevista. As informações obtidas através das entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas (apêndice V) para análise.

### **3.6. Análise dos dados coletados**

#### **3.6.1. INSTRUMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS**

Para análise dos dados obtidos através das entrevistas, elegemos a abordagem teórica metodológica da Análise do Discurso (AD) na linha francesa (Orlandi, 2005) que privilegia os sentidos e as significações do discurso. Foucault (2005, p. 171) conceituando a análise de discurso e a relevância aponta:

“Discurso é o caminho de uma contradição à outra: se dá lugar às que vemos, é que obedecem à que oculta. Analisar o discurso é fazer com que desapareçam e reapareçam as contradições, é mostrar o jogo que elas desempenham; é manifestar como ele pode exprimi-las, dar-lhes corpo, ou emprestar-lhes uma fugidia aparência.”

Fairclough (2001) traalhando o discurso pelo viés social aponta a relevância da AD, uma vez que “o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais”, permite uma maior compreensão do fenômeno estudado.

Orlandi (2005) mostra que o discurso ultrapassa o texto escrito, e dá condições de sua interpretação à luz dos objetivos e aportes teóricos da investigação. A produção discursiva ganha vida plena de significados. Para a autora a AD

“não trata da língua, não trata da gramática, ela trata do Discurso.

O discurso é uma palavra em movimento, é uma prática de linguagem. Não há começo absoluto ou ponto final para o discurso. Um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis” (p.15).

O trabalho da desconstrução do discurso obedece às etapas:

- formas de produção do discurso;
- *corpus*;
- interdiscurso;
- formações discursivas;
- dito;
- não dito;
- silenciado;

As formas de produção do discurso para Manguineau (2001, p.53), a condição de produção do discurso “[...] representa o contexto social que envolve um corpus, ou seja, um conjunto desconexo de fatores entre os quais são relacionados previamente os elementos que permitem descrever uma conjuntura”.

O corpus compreende o recorte dado na seleção dos textos a serem analisados no discurso, através da utilização de dizeres que se repetem, e que caracterizam enunciados que provêm de indivíduos enquanto ocupantes de um lugar institucional, enquanto agente sócio histórico e ideológico, e não enquanto indivíduos empíricos (Pinto, 2007; Orlandi, 2005). Na presente pesquisa, o corpus de análise constituiu-se de recortes, fragmentos de discursos produzidos pelos professores entrevistados, após leituras e

releituras para identificação das palavras e expressões que se repetiram e marcaram os discursos.

O interdiscurso é considerado a memória discursiva, ou seja, “[...] aquilo que fala antes, em outro lugar” (Orlandi, 2005, p.18), que foi esquecido, e é retomado em outro momento, dando a impressão que se sabe sobre aquilo que está falando, no entanto não se tem controle sobre o que é dito.

As formações discursivas representam uma noção básica da AD, entendida por Foucault (2005, p.43) como:

“Sempre que se puder descrever entre certo número de enunciados, semelhantes sistemas de dispersão [...] e se puder definir uma regularidade, uma ordem, correlação, posições, funcionamentos, transformações, dizemos por convenção, que se trata de uma formação discursiva.”

Orlandi (2005) destaca que o silêncio, por sua vez, não significa ausência de palavras. Por vezes silenciar indica que para dizer algo pode ser preciso simplesmente não dizer, é o que se chama silêncio constitutivo, próprio para a condição de sentido e de interesse para nossa investigação.

Na nossa investigação, a apresentação dos resultados da AD dos professores de Matemática obtidos através da entrevista semiestruturada está realizada a partir de Formações Discursivas (FD) que se inserem no âmbito dos sentidos construídos a partir da fala dos docentes.

## CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da entrevista realizada com os sujeitos desta investigação: dois gestores e dois professores das duas escolas *locus* da investigação foi possível identificar no discurso, sentidos e significados que nos remete para nossos objetivos quando da pesquisa empírica. Na AD do *corpus* desta produção com os gestores, a partir das entrevistas, foi possível construir 2 Formações Discursivas (FD) e com os professores X FDs que apontam para os sentidos que emergem dos dois *corpus* do discurso: dos gestors e docentes. As FDs permitem que categorizemos o discurso a partir dos nossos objetivos. Os textos que compõem o discurso são equacionados em recortes (Orlandi,2005) que permite que possamos selecionar o que corresponde aos nossos objetivos.

### 4.1. Análise e Discussão da Produção Discursiva dos Gestores

#### Formação Discursiva (FD) Ensino da educação física e Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs

Nos fragmentos do discurso observou-se que para os gestores seguir os PCNs é fundamental. Todavia quando cruzamos este discurso com o discurso dos professores as opções metodológicas não são as mesmas. Percebemos também no discurso de uma gestora a abertura para a interdisciplinaridade em relação ao conteúdo das aulas de educação física com outras disciplinas:

“A escola ela segue, ela tem esse documento PCN Parâmetros curriculares nacionais que é o que norteia o trabalho do professor de educação física, existe uma interligação os professores eles se juntam, o professor de educação físicao professor de artes , o professor de historia então eles sentam e ver o que eles podem fazer interligar essas disciplinas para esse trabalho se efetivar na escola.”

Em relação à autonomia (Contreras, 1992) que a escola concede ao professor, e à própria autonomia (Barroso, 2008) da gestão e seu *staff* frente à escola, fica claro que no ensino de educação física há uma flexibilidade metodológica para com o professor, na concessão de uma autonomia muito específica para o docente (Contreras,1992) de educação física, que redunde, como emerge do discurso da gestão na “opção” do professor em trabalhar conteúdos que ele se identifica.

“É uma liberdade camuflada, no caso aqui de Antônio Carlos, ele tem essa liberdade porque ele é muito autônomo, mais se fosse uma questão de ser fiscalizado como tem outras disciplinas que são ai não seria essa

liberdade porque é uma coisa que ta ali, não você trabalha como você quer mais tem que cumprir, e ao final do ano tem aquela meta que deve ser atingida.”

Nesta linha da opção metodológica e do conteúdo que o docente deseja, uma das escolas tem um professor que opta pelas competições de ginasta, como aparece no discurso da gestora:

“cada professor de educação física ele tem uma linha eu acho que é aquela praia é com o que ele mais se identifica certo, nós já tivemos aqui professor que se identificava muito com a ginasta [...] o campo de estágio dele foi o colégio de aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, ele foi um aluno ousado, foi aluno nosso de terceiro ano, foi para a universidade federal e lá ele escolheu o campo de estágio dele [...] eu respeito muito mais eu tiro o chapéu pra esse professor. Mais ele era ginasta”

Ao afirmar que ele era ginasta a gestora apoia suas opções mesmo indo de encontro às orientações dos PCNs. O discurso dos PCN's de Educação Física mostram a relevância da discussão sobre o que se trata no ensino de Educação Física, essencialmente os aspectos éticos e atitudinais, como vemos no texto:

“a riqueza e o paradoxo das práticas da cultura corporal, particularmente nas situações em que envolvem interação social, de criar uma situação de intensa mobilização afetiva, em que o caráter ético do indivíduo se explicita pra si mesmo e para o outro por meio de suas atitudes, permitindo a tomada de consciência e a reflexão sobre esses valores mais íntimos.” (Brasil, 1998, p. 34)

Nesta linha vem a crítica do documento quanto às escolhas do conteúdo ditadas pelo mercado econômico e cultural, marcado por um discurso e uma prática histórica que aponta para:

“a valorização do desempenho técnico com pouca ênfase no prazer ou vice-versa, a abordagem técnica com referência em modelos muito avançados, a desvalorização dos conteúdos conceituais e atitudinais e, principalmente, uma concepção de ensino que deixa como única alternativa ao aluno adaptar-se a modelos pré-determinados têm resultados, em muitos casos, na exclusão dos alunos.” (Brasil, 1998, p. 46)

Assim, a *práxis* do ensino da educação física não deveria se limitar às escolhas do que o docente mais se enquadra, mas a outros saberes a serem construídos como os conhecimentos conceituais e atitudinais, que trabalham a construção do cidadão.

### **Formação Discursiva (FD) Dança e cultura da escola**

O discurso da gestão das duas escolas mostra a relevância que é dada à dança nos conteúdos das aulas de educação física, e na cultura da escola, inserindo a dança nos momentos especiais de festas. A gestão vê a dança como um novo aporte na educação física e um caminho para a socialização entre os alunos

“uma visão diferente de educação física e entre os meninos agentes percebe uma união maior, por que essa questão da dança [...] é uma coisa muito de grupo de equipe ai você ver nesse espírito de equipe que esse convívio ele tende a melhorar.”

Assim como também como inclusão social “nós temos alguns alunos que participam do pro jovem, que é uma ação do governo municipal, fora da escola então os talentos que eles vêm que são jovens que estão em situação de risco”.

Lembramos aqui Vargas (2007) quando afirma que dança na educação física não tem o objetivo de treinar bailarinos, mas o sentido de integração com o corpo, propiciando a sociabilidade, a inclusão, a aceitação do corpo e da diferença. Nesta ótica trazemos a referência máxima que é Rudolf Laban que pensou a dança como

“A oportunidade de reter essa alegria espontânea em explorar novos movimentos, combinada a um fortalecimento de seus poderes de expressão através das ações corporais, fatores esses essenciais para um desenvolvimento harmônico e saudável, devem ser os objetivos da educação pelo movimento.” ( Laban,2002, p. ).

É o movimento corporal que possibilita as pessoas se comunicarem. O indivíduo dialoga com o mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento da inter-relação entre o corpo e os sentidos. Um dos objetivos básicos da dança é promover a melhoria e o aperfeiçoamento das qualidades físicas do ser humano como: agilidade, coordenação, flexibilidade, força, resistência, ritmo e velocidade;

As atividades corporais relacionadas à dança são introduzidas na escola através das atividades da dança educativa ou das atividades rítmicas e expressivas existente no currículo da Educação Física corporais. A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas. Mesmo sendo uma das atividades obrigatórias da Educação Física, juntamente com ginástica, lutas, jogos e esportes, as atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela educação física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo,

comumente presente nos jogos desportivos. Consequentemente o corpo que se expressa, ele dança, interage, participa, colabora, desenvolve atitudes sócio-afetivas e emocionais.

Nesta ótica Verderi (2009) aponta a dança como elemento que faz

“Com que a criança evolua quanto ao domínio do seu corpo, desenvolvendo a aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superando suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.” (p.68)

A cultura da escola que apóia o ensino e as atividades ligadas à dança, propociona também a quebra de preconceitos entre os gêneros, uma vez que a dança também traz em seu bojo arquétipos (Louro) e estigmas (Goffman, 1990) de ser voltada para o feminino.

Nesta linha, Franco (2015) em investigação acerca da dança na escola, reflete sobre o papel da linguagem da dança nas aulas de educação física, mostrando que a “educação física comprometida com a expressão do corpo como linguagem, e ainda uma educação do homem integral tem a dança como conhecimento pertinente a esses objetivos sempre considerando uma evolução para ações libertadoras e benfazejas que perpassa por dimensões pessoal, social e cultural”. (p.19)

## **4.2. Análise e Discussão da Produção Discursiva dos Professores**

### **Formação Discursiva (FD) Ensino da educação física: dança e preconceito**

A cultura estabelece os “fazeres” dos homens e das mulheres. Os alunos reproduzem na escola e cabe a essa Instituição a quebra deste *habitus* (Bourdieu,2008) que vem de fora: da família e da sociedade.

As atividades voltadas para a divisão dos gêneros pode ter outro caminho que não seja o pré-estabelecido para homens e mulheres. Bourdieu (2002) em sua obra a *Dominação Masculina*, mostra como é construído este poder simbólico do masculino sobre o feminino. Para Bourdieu, a construção desta violência

“suave, insensível, invisível às suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento. Essa relação social extraordinariamente ordinária oferece também uma ocasião única de apreender a lógica da dominação, exercida em nome de um princípio simbólico conhecido e reconhecido tanto pelo dominante quanto pelo dominado” (p. 7-8)

No cotidiano das aulas de educação física a divisão das práticas para meninos e meninas ajudam a construir estas identidades, carregadas de estereótipos. A dança trás esta marca e foi muito expressivo no discurso dos professores entrevistados quando mostravam a reação dos meninos frente às aulas com dança, apontada como uma atividade para meninas:

“Nós vivemos muito as famílias tradicionais com relação á essa questão de expressão de machismo ainda que exista mais que eu acho assim que a dança. O mundo hoje este muito aberto a essa questão de gênero, que agente tem mesmo é que falar de gênero e como a escola hoje ela tem que realmente quebrar esses parâmetros de preconceitos” (P1)

“A questão de interatividade que agente precisa muito unir o homem a mulher, unir o menino e a menina quebrar essa questão de preconceito também de que a educação física é mais pra quando se trata de tal assunto, é mais pra homem e outro assunto é mais pra mulher, não isso acabou tem que se unir principalmente quando se trata de dança, que dança antigamente quando se falava isso os meninos cruzavam os braços e diziam não vou dançar não isso é coisa pra menina não é pra homem não ai hoje isso esta natural” (P.1)

“Ainda existe certa resistência do sexo masculino bem menor, cada ano que passa vai diminuindo mais ainda tem, ainda tem aqueles que têm uma dificuldade imensa, aia diz á porque isso é coisa de mulher” (p.2)

É construída através da cultura a nível das idéias e a nível da *práxis* aulas de educação física para meninos e meninas, onde os esportes são direcionados para homens e as atividades corporais para as mulheres. Nesta violência simbólica, Bourdieu mostra com torna-se natural a predominância masculina:

“a visão androcêntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se enunciar nos discursos que visem legitimá-la. A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça; é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos.” ( p. 18)

Bourdieu ainda conclui o que vem de encontro à divisão de práticas nas aulas de Educação Física, que “a diferença *biológica* entre os *sexos*, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino, [é olhada como] justificativa natural da diferença socialmente construída entre os *gêneros*. (p. 20)

### **Formação Discursiva (FD) Ensino da educação física: a cultura da escola e a dança**

O espaço escolar é um espaço antes de tudo social e para além das atividades pedagógicas ele tem um papel de construção de uma cultura própria e distinta de escola para escola.

Toda escola tem uma cultura diferenciada da outra, mesmo tendo suas similitudes e diferenças, mas são culturas distintas. A escola trás a cultura da sociedade, mas esta cultura com seus habitus sofre uma mescla no interior da escola e é construída uma cultura própria de escola para escola.

“A escola é, sem dúvidas, uma instituição cultural. Portanto as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados.” (Moreira & Candau, 2003, p. 160)

Viñao Frago (1998) aponta a cultura da escola como um conjunto de práticas, normas, ideias e documentos que refletem o *modus vivendis* da Instituição escolar:

“A escola tem sua cultura estabelecida, não sendo o sistema educacional diferente, isto é, também uma cultura institucionalizada a qual se expressa como aquele conjunto de ideias, pautas e práticas relevantes consolidada, com modo de hábitos. Os aspectos organizativos e institucionais [ constroem conjuntamente] a conformar uns ou outros modos de pensar e atuar e, por sua vez, estes modos conformam as instituições num outro sentido.” (p. 169)

Nesta ótica a cultura escolar se funde com a cultura da sociedade, todavia construindo uma cultura ímpar que aponta para as representações, o imaginário, a prática pedagógica, as opções curriculares, enfim a vivência da escola.

O discurso dos professores mostra como as duas escolas vêm a cultura da sociedade e seu amálgama com a cultura da escola. Um dos docentes fala que não conhece a cultura da sociedade por não ser daquele lugar. Muito estranho, uma vez que uma das premissas da prática pedagógica é o conhecimento por parte do docente da sociedade em que seus alunos estão inseridos. O outro docente trás à tona a relevância da cultura local que com a globalização pode ser relegada. Nas apresentações dos alunos na escola ele mostra a importância na dança dos Pernas de Pau.

“Um exemplo que agente pode falar aqui é os pernas de pau, sei que não é toda escola que trabalha, mais hoje já existe os pernas de Pau eu percebo aqui que a meninada ate no mais educação trabalha essa questão da dança nas alturas, é uma característica da cultura” (P1)

Lembramos aqui Ortiz (2007) quando conceitua o glocal como a junção da cultura local com a global. Canclini (2008) também quando trabalha as culturas híbridas.

“Ai é quando eu falei que agente se surpreende, porque assim às vezes agente deixa e eles [os alunos] trazem a cultura local a cultura do estado [...] então nós trabalhamos especificamente a cultura de Pernambuco , mostra o maracatu, o frevo o cabloquinho e depois agente

de uma forma abrangente passa pra eles que outros países, outros continentes, são trabalhados outras culturas, através da dança.” (P1)

O discurso dos gestores e do professor 2 aponta para uma importância na dança como componente curricular, na área da socialização entre os alunos e mesmo como quebra de preconceitos e paradigmas. Mostra também que os PCNs não são seguidos em sua plenitude uma vez que as aulas de educação física são mais flexíveis no seguir o currículo orientado naquele documento. Fica claro que as opções teórico metodológico do ensino de educação física ainda são uma opção do professor frente aos seus “gostos” e preferências. Assim, a dança pode ser privilegiada se o professor acreditar no amálgama de saberes atitudinais que a dança trás para os alunos. Se o professor estiver voltado para a competição na ginasta, esta será a modalidade eleita para a cultura corporal. A escola irá refletir estas escolhas metodológicas.

Para melhor entendimento sobre a cultura escolar, torna-se pertinente observar as relações, normas e práticas existentes nas organizações escolares. Julia (2001) descreve a cultura escolar a partir do ponto de vista histórico, enfatizando que não só se oportuniza a troca de saberes na escola, mas também enraíza formas de se comportar e de conviver. Consolidando esta linha teórica, Forquin (1993) conceitua cultura como , “mundo das instituições e dos signos no qual desde a origem, se banha o indivíduo humano, tão somente por ser humano, e que constitui como segunda matriz” ( p. 168). A análise de Forquin se volta essencialmente para a cultura, a seleção dos conteúdos do currículo e a transposição didática.

“Incontestavelmente, existe, entre educação e cultura, uma relação íntima e orgânica. Quer se tome a palavra “educação” no sentido amplo, de formação e socialização do indivíduo, quer de restrinja unicamente ao domínio escolar, é necessário reconhecer que, se toda a educação é sempre educação de alguém, por alguém, ela supõe também, necessariamente a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de ‘conteúdo’ da educação.” (1993, p.10)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os resultados foi possível esboçar algumas situações mais concretas sobre a situação da dança na escola. Tendo como ponto de partida para as análises os dois parâmetros, tanto a perspectiva dos profissionais que a utilizam como ferramenta pedagógica e caberá agora verificarmos se é aplicada de forma coerente, quanto a perspectiva dos profissionais que não a utilizam.

Os entrevistados mostraram ter conhecimento sobre o conceito de dança, porém de uma certa forma parece que este conceito é representado de forma utópica a ser alcançado, uma vez que muitos profissionais afirmam não trabalhar com dança nas aulas, e ainda não valorizam sua importância para superar as barreiras colocadas por eles mesmos nas respostas. Com relação aos PCNs, o objetivo desta questão ter sido aplicada foi de verificar se os profissionais têm conhecimento de que a dança está inserida em um dos blocos de conteúdos da Educação Física.

Os discursos apontaram que os PCNs são importantes, mas infelizmente quando questionados sobre a inserção da dança nas aulas, não percebemos uma visão teórica e metodológica sobre este conteúdo no currículo.

Ficou claro que a graduação em Educação Física não oferece o suporte devido à disciplina de Dança para que os profissionais se sintam seguros para trabalhá-la. Na universidade, o aluno deve ser capaz de desenvolver a capacidade de pensar, refletir, analisar, sentir, agir e reagir artisticamente percebendo o corpo e os seus princípios gerais do movimento como arte e como educação. (Nanni 2003). Cabe ainda ressaltar aqui que além da dança, outros conteúdos, e modalidades esportivas, são pouco utilizadas ou ignorados pelos profissionais atuantes, faz-se necessário novos estudos objetivando estas causas.

Dançar na escola não é propriamente uma novidade, há bastante tempo a dança ocupa espaços não formais nas escolas de redes públicas e privadas do Rio Grande do Sul. É comum visualizarmos a dança nas festividades escolares ou ainda, fazer parte do rol das oficinas oferecidas aos alunos como atividade extracurricular, ou ainda das políticas de descentralização da cultura.

A posição de professor no Curso de Educação Física e Dança me possibilitaram vislumbrar alguns caminhos que o ensino da dança vem trilhando ao longo dos últimos anos, assim como me inspiram a compreender as “novas” configurações que passa a ocupar no cenário contemporâneo. Refiro-me então, a essas novas configurações como

as mudanças em relação aos significados que a dança passa assumir no cenário cultural, particularmente, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Neste documento, a dança foi contemplada teoricamente como um saber a ser trabalhada nos currículos formais da escola, nas áreas da Educação Física e das Artes. A dança desde então, mesmo que simbolicamente, passa a ocupar os currículos dessas disciplinas, alargando aquilo que comumente se apresentava na escola, como uma alegoria, decoração das festividades, prática extracurricular, oficinas, entre outras manifestações. Técnica, linguagem, estética e ética dimensionam metodologias específicas de produção e ensino de arte, num contínuo processo de desenvolvimento pessoal.

O próprio documento que compõe os PCNs ressalta a importância dessa diversidade cultural através da dança “[...] existem casos de danças que estão desaparecendo, pois não há quem as dance, quem conheça suas origens e significados [...] valorizá-las e revitalizá-las é algo possível de ser feito dentro deste bloco de conteúdo.”

“Nossa intenção é tornar real a dança na escola, fazendo-se deixar ser um “conteúdo-fantasma”, que só aparecia em “festinhas comemorativas”, e passar a ser uma proposta pedagógica, a partir do momento em que utilizarmos suas atividades para a contribuição da formação integrando nossos alunos.” (Brasil, 1997, p.33-34)

É de suma importância que os profissionais de Educação Física atuantes na escola, uma vez que se sintam despreparados, busquem auxílio em cursos, livros, e outras bibliografias, além de trocar informações com outros colegas de trabalho, a fim de buscar alternativas que objetivem a inclusão da dança nas aulas, e a partir de sua criatividade pessoal tornar esse processo de inserção algo natural. As escolas além de apoiarem os professores devem conscientizar a sociedade sobre as verdadeiras características da dança escolar e os inúmeros benefícios que esta pode trazer para o desenvolvimento integral do aluno. Porém esta atitude esperada da escola, infelizmente está longe de acontecer, propostas com dança que trabalham principalmente o aspecto criativo das crianças, e, portanto, criando situações imprevisíveis, causam certo temor naqueles que estão acostumados a uma didática tradicional, e portanto os projetos de dança da escola acabam não se encaixando nos moldes das escolas com didáticas tradicionais.

Cabe ainda aqui constatar que apenas com este estudo fica difícil mapear onde se encontra o início do problema, mas pode ser ressaltado que foi bastante evidenciado pelos profissionais entrevistados, que a graduação infelizmente não dá os subsídios

suficientes para que estes realizem um trabalho eficaz com a Dança, faz se necessário, portanto, estudos que avaliem como esta disciplina esta sendo trabalhada na graduação e se de fato verificam-se as informações apresentadas pelos professores entrevistados.

“Se o professor for capaz de mudar e aprender, transformará a aula de Educação Física num espaço de co-construção de conhecimento, em que todas as crianças e jovens, e o próprio professor estarão envolvidos num processo de troca e de confronto de conhecimento.” (Neira, 2008, p.277)

Concluimos esta investigação constatando que falta um marco teórico nas estratégias e aulas em educação física e particularmente no nosso foco de estudo a dança nos conteúdos de educação física. Os discursos dos professores e gestores apontam que não são seguidos “como nas outras disciplinas” o que é orientado nos órgãos educacionais de maneira geral no planejamento das estratégias metodológicas empregadas nas aulas, sejam eles federais, como o MEC (Ministério da Educação e Cultura), ou estaduais ou municipais, como as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Toda a eleição curricular fica a cargo do professor. Não apresentam uma linha teórica e epistemológica como fio condutor das aulas. Tem sido reproduzido o que historicamente se vê no ensino de educação física.

## BIBLIOGRAFIA

- Barroso, J. (org) (1996) *O estudo da Escola*. Porto: Porto Editora
- Bourdieu, P. (2008) *A distinção*. SP:Perspectiva
- Bracht, Valter. (1992). *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister
- Coletivo de Autores (1992). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Castoriadis, C. (1992) *A instituição Imaginária da sociedade*. SP:Perspectiva
- Contreras, J. (2012). *Autonomia de professores*. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
- Cunha, M. (1992). *Aprenda dançando, dance aprendendo*. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto , p.11-13.
- Carbonera, D.; Carbonera, S. A. (2008). *A Importância da Dança no Contexto escolar*; Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação-ESAP. Faculdade Iguazu-Cascavel-PR.
- Deslandes, S. F.; Neto. O. C.; Gomes. R. (2004). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23ªed. Petrópolis: editora vozes
- Fiamoncini, L. (2002). *Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética*. Pensar a Prática 6, Jul./Jun, 59-72.
- Gehres, A. F. (2008). *Corpo-dança-educação na contemporaneidade ou da construção de corpos fractuais*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Garaudy, R. (1980). *Dançar a vida*. 8ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Gaskell, G.; Bauer, M. W. (2005) *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som*. Um manual prático. 4ª ed. Petrópolis: editora Vozes.
- Laban, R. (1978). *Danza educativa moderna*. Buenos Aires, Argentina: Paidós.
- Laban, R. (1990). *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone

- Marques, Isabel A. (1997). *Dançando na escola*. Motriz, São Paulo vol. 3 Numero 1.  
Junho
- Monteiro, E. (2007). *Avaliação em dança: Um determinado olhar. Dança em Contextos Educativos* - Moura, Margarida; Monteiro, Elisabete. Ed. Faculdade de Motricidade Humana FMH, Lisboa – PT.
- Morandi, C. (2006) A dança e a educação do cidadão sensível. In: Strazzacappa, M.; Morandi, C. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas: Papyrus.
- Neira, M. G.; Nunes, M. L. F. (2008) *Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas*. 2º ed. São Paulo: Phorte editora.
- Peres A. T; Ribeiro D. M. D.; Junior J. M. (2001) *A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá*. Revista da Educação Física. Maringá, v.12, n.1, p.19-26, 1º sem.
- Rizolli, M. (1999) *Artista-Cultura-Linguagem* (Um Estudo sobre Metodologias Pictóricas) Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica: Artes. PUC-SP.
- Sarmiento, M.(1994) *A vez e a voz do professor: contributos para o estudo da cultura organizacional da escola primária*. Porto:Porto Editora
- Silveira; M. B. (2008) *A Dança como ferramenta pedagógica na escola. Trabalho de Iniciação Científica da Universidade Metodista de São Paulo*, apresentado no Congresso Científico de 2008.
- Silveira, G. V. F., (2001) Educação Física na perspectiva da Cultura Corporal: uma proposta pedagógica. In *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, v. 22, n. 3, p. 137-150
- Torres, L. (1997) *Cultura organizacional escolar: representações dos professores numa escola portuguesa*. Oeiras:Calta Editora
- Triviños, A. N. S. (1987) *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

- Vieira, F. (2007) As Orientações Educacionais nas (an) danças do Currículo; *In Dança em Contextos Educativos* - Moura, M.; Monteiro, E. Ed. Faculdade de Motricidade Humana FMH, Lisboa – PT.
- Verderi, É. B. P. (1998) *Dança na escola*. Rio de Janeiro: Sprint
- Mariano, A. M. S. (2012) *A Dança Na Educação Física Escolar -Há Possibilidades Didáticas e Metodológicas?* Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física- Curso de Licenciatura em Educação Física Universidade aberta do Brasil – polo Barretos-SP.
- Wosien, M. G. (1996). *Danças Sagradas – Mitos, Deuses, Mistérios*. Ed. Del Prado. Versão Bras. GVS
- Marques, I. A. (2007) *Dançando na Escola*. 4 ed. São Paulo: Cortez.
- Bogéa, I. (2002) *O livro da dança*. São Paulo: Schwarcz.
- Barreto, D. (2004) *Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola*. São Paulo: Autores associados.
- Pereira, M. L. (2006) *Dança e educação física no Brasil: Questões polêmicas*. Digital. São Paulo: Buenos Aires, ano 11, n.96, maio.
- Strazzacappa M. *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola*.

## LEGISLAÇÃO

- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental (1997) *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física* /Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF.
- Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. (1998) *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.
- Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) *Arte / Ministério da Educação*. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. Brasília: A Secretária. Vol.06.

Parâmetros Curriculares Nacionais: (1998) *Educação Física / Secretaria de Educação  
Fundamental - 5ª a 8ª Séries*. Brasília: MEC / SEF.

## **WEBGRAFIA**

Barroso, J. (1996). *O estudo da autonomia da escola: a autonomia decretada à  
autonomia construída*. In BARROSO, João. O estudo da escola. Porto: Porto  
Ed. Acesso em 10-05-2014. Disponível em <http://www.epe.ufpr.br/barroso.pdf>.

## **ANEXO I - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO CÔNEGO OLÍMPIO TORRES**

### **JUSTIFICATIVA**

Este documento constitui o Projeto Político Pedagógico da Escola de Referência em Ensino Médio Cônego Olímpio Torres com ênfase na proposta curricular voltada para o pleno desenvolvimento do educando, no preparo para o exercício da cidadania e para a qualificação para o mercado de trabalho.

Tomando por base os preceitos constitucionais e legais, bem como a visão de uma educação crítica e emancipadora citada pelo professor Antonio Carlos Gomes da Costa – Programa de Educação Integral – essa Escola apresenta o seu Projeto Político Pedagógico, com vistas a integrar comunidade local e escolar em um processo educativo contínuo, baseado na cooperação e participação dentro dos princípios da gestão democrática.

Assim compreendido, apresentamos o Projeto Político Pedagógico da Escola de Referência em Ensino Médio Cônego Olímpio Torres para o ano letivo corrente.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Edificada em fevereiro de 1987 recebeu o nome de ESCOLA CÔNEGO OLÍMPIO TORRES, mas foi oficializada pelo Decreto nº 12.339 de 02 de abril de 1987 com o nome de Escola Imaculada Conceição. Após aproximadamente seis anos, sai um novo Decreto, o de nº 16.470 de 10 de fevereiro de 1993, dando-lhe novamente o nome de Escola Cônego Olímpio Torres- Ensino de 1º e 2º Grau.

O referido nome deu-se pelo prefeito da época, Pedro Torres Tunú que homenageou seu tio o Padre Cônego Olímpio Torres, nascido em 03 de setembro de 1909 em Cimbres, distrito de Pesqueira – PE. Ordenou-se padre em 1965 e foi professor de muitos tuparetamenses.

Pe. Cônego era muito querido, principalmente pelos seus atos de caridade como, distribuição de alimentos, remédios e até moradia. Faleceu em 1970, quando sofreu um derrame cerebral enquanto celebrava uma missa na cidade de Olinda- PE.

Quanto ao espaço físico, no período de sua inauguração, contava com seis salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, um almoxarifado, uma sala de supervisão e uma pequena sala para arquivo.

Hoje, dispõe de uma secretaria, uma diretoria, uma sala de professores, uma biblioteca, um laboratório de informática, oito salas de aula, uma cozinha, quatro banheiros e uma quadra coberta.

No início de seu funcionamento restringia-se apenas a quatro turmas de 1º grau menor, uma turma de 5ª série e seis do curso de magistério, em dois turnos (vespertino e noturno), sob a responsabilidade do Estado, quando antes, era do município.

Com o passar dos anos, reduziu-se o curso de Magistério (hoje Normal Médio) devido sua extinção na DERE Sertão do Alto Pajeú (hoje GRE) e, a partir de 1990, implantou-se o curso de Educação de Jovens e Adultos,

oportunizando aos jovens e adultos resgatarem a defasagem de escolaridade vivida no ensino regular.

Atualmente, nossa escola possui seis turmas de Ensino Médio, em sistema semi-integral desde 2011. Oferece atividades extracurriculares e de apoio à comunidade tais como: promoção de eventos culturais, realização de projetos e oficinas visando ao Protagonismo Juvenil, contribuindo para o pleno exercício da cidadania, das pessoas da comunidade, além de ceder suas instalações para a realização de concursos públicos, palestras, votações, entre outros eventos.

Esta instituição de ensino tem contribuído de forma expressiva para a melhoria das condições de vida da comunidade na qual está inserida, pois crê firmemente que a educação é o melhor caminho para a formação de verdadeiros cidadãos, cômicos de seus deveres e direitos e de seu papel indelegável na construção de uma sociedade mais justa, livre e solidária.

O corpo docente efetivo é constituído por 08 (oito) professores, sendo três da área de Linguagens e Códigos, dois de Ciências da Natureza, um de Matemática e suas tecnologias, dois de Ciências Humanas e suas Tecnologias e um de Pedagogia. Todos têm formação em nível superior e são pós-graduados em suas respectivas áreas.

Dispõe de uma Gestora, uma Secretária (não pertencente ao Programa Integral), uma Coordenadora Pedagógica (professora que exerce essa função), dois Assistentes Administrativos Educacionais e seis Auxiliares de Serviços Gerais, entre cozinha e limpeza.

A escola possui um corpo discente de 185 alunos assim distribuídos:

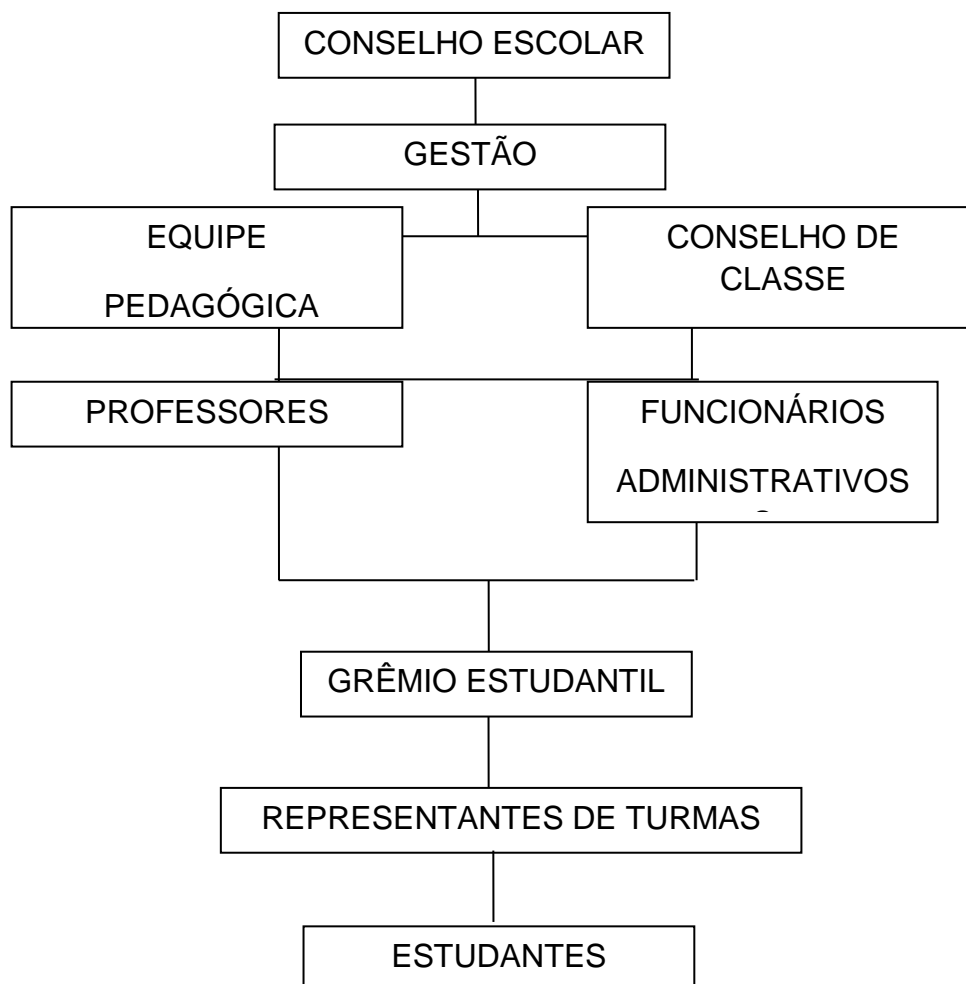
<b><u>NÍVEIS DE ENSINO E MODALIDADES EXISTENTES NA ESCOLA</u></b>	<b><u>QUANTIDADE DE TURMAS</u></b>	<b><u>TURNO</u></b>
<i>Ensino Médio Semi-Integral</i>	<i>06</i>	<i>Manhã</i>

Esta instituição de ensino dispõe, ainda, de uma professora que exerce a função de analista educacional e uma auxiliar que oferece apoio à biblioteca,

além de dois funcionários municipais (caso de cedência) que exercem função administrativa.

A escola está localizada na área urbana de Tuparetam-PE e recebe alunos das suas imediações e da zona rural. Esse perfil da comunidade escolar exige um atendimento diferenciado ao aluno, visto que grande parte depende de transporte escolar e somente podem deslocar-se à escola no horário de aulas.

## 1.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO



## **CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

A EREM Cônego O. Torres percebe a aprendizagem como uma construção coletiva e contínua, dando-se através da interação entre sujeitos e meio, portanto, todos os indivíduos que fazem a escola são responsáveis por ela.

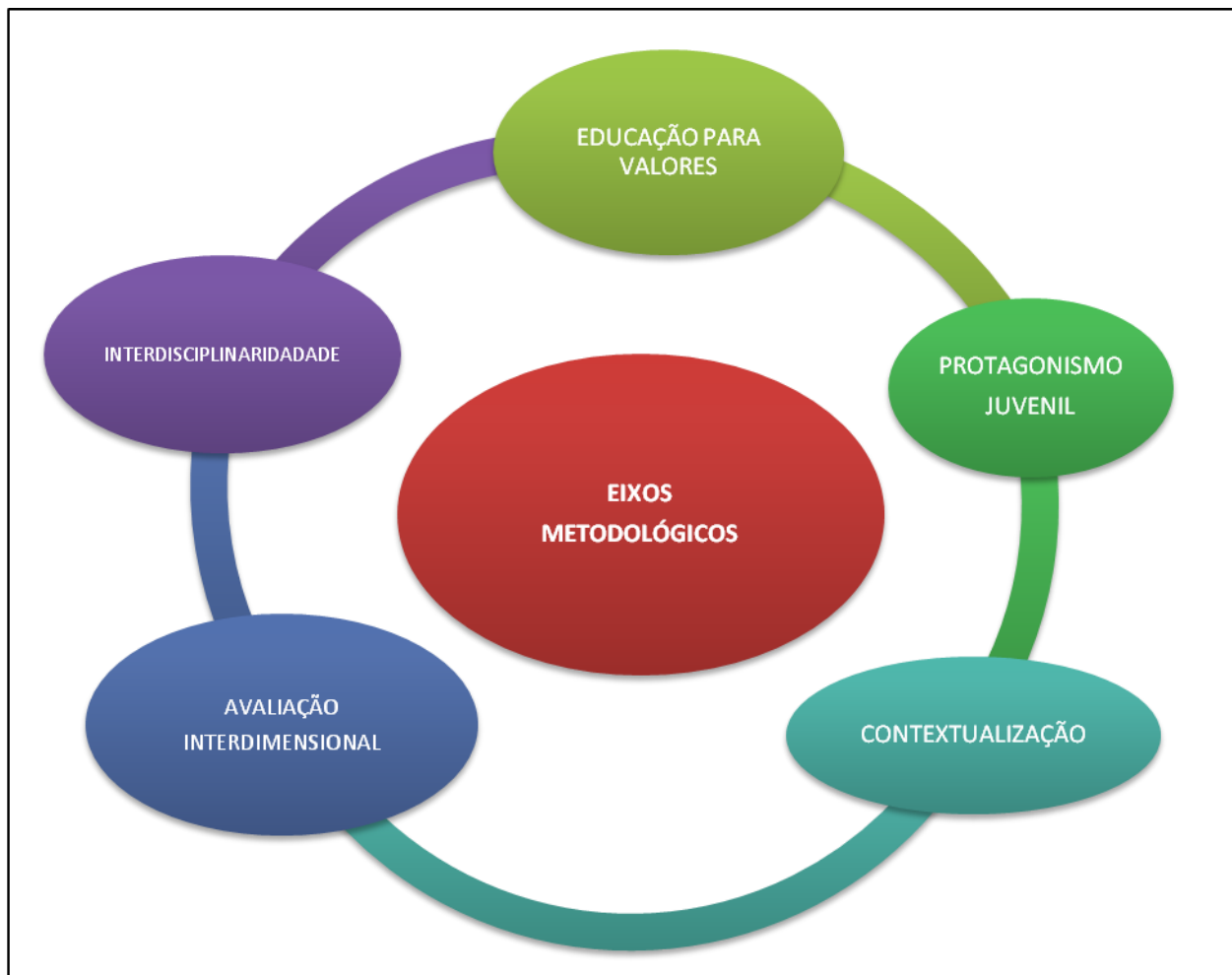
Dado o exposto, os educadores planejam suas aulas baseados na ação protagonista, na realidade social na qual os alunos estão inseridos e nos quatro Pilares do Conhecimento – MODUS FACIENDI, do professor Antonio Carlos Gomes da Costa -:

- **APRENDER A SER/ COMPETÊNCIA PESSOAL**, autonomia, responsabilidade e reconhecimento de forças e fraquezas.
- **APRENDER A CONVIVER/COMPETÊNCIA SOCIAL, RELACIONAL**, solidariedade, cooperação e interação.
- **APRENDER A CONHECER/COMPETÊNCIA COGNITIVA**, capacidade de aprender a aprender.
- **APRENDER A FAZER/COMPETÊNCIA PRODUTIVA**, habilidade de praticar os conhecimentos adquiridos.

O projeto político pedagógico da EREMCOT tem como alicerce uma educação inovadora e dinâmica, capaz de fortalecer no aluno o desejo de querer aprender, sendo, portanto, construtor de seus saberes.

Nosso currículo preza pela formação humana e para tanto, desenvolve ações baseadas em temas como cultura, diversidade, ecologia, mídias, juventude, sexologia, trabalho e valorização da paz.

Como referenciais, são usados os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral, logo, todo o trabalho pedagógico norteia-se nos eixos:



Roteiro de Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio Integral-Versão 2015.

Nesta proposta curricular, oferecemos um lugar privilegiado para as questões abaixo relacionadas criadas pelo professor Antonio Carlos Gomes da Costa:

1. Que tipo de homem queremos formar?
2. Que tipo de sociedade para cuja construção queremos contribuir com a formação deste tipo de ser humano?
3. Como vamos formar pessoas capazes de atuar de forma transformadora e crítica sobre suas circunstâncias?
4. Para que serve o conhecimento?

Na busca por respostas, reconhecemos os educandos como portadores de ideias, medos, conhecimentos e sentimentos necessários à constituição e transformação do seu espaço psicológico, social, físico e afetivo.

## **2.1 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E DE APOIO AO ENSINO/APRENDIZAGEM**

Visando atender à responsabilidade pelo aprendizado dos estudantes, a EREMCOT oferece atividades extracurriculares que despertam e valorizam talentos e habilidades.

São oferecidas atividades que envolvem:

- Ginástica artística;
- Música;
- Dança;
- Canto;
- Letramento;
- Raciocínio lógico;
- Robótica;
- Esporte;
- Aulões preparatórios para ENEM.

São atividades que tem como objetivos ajudar o aluno a obter sucesso nos vestibulares, aprofundar conteúdos, desenvolver habilidades de comunicação, liderança, cooperação e autonomia.

## **2.2 METODOLOGIA**

Esse projeto está ancorado nas seguintes premissas:

- Espaços e atividades que respeitem os diferentes tempos de aprendizagem.
- Valorização da pesquisa, da problematização e do diálogo.
- Aprendizagem colaborativa.
- Diferentes métodos que ofereçam equilíbrio entre atividades individual e grupal.

## **2.3 AVALIAÇÃO**

Para avaliar, utilizam-se diferentes instrumentos, de acordo com os objetivos: seminário, simulado, prova escrita, participação, exercícios, entre outros. Destaca-se a auto-avaliação que é realizada, tanto entre educandos, como entre docentes e equipe gestora.

Acontecem:

- No início do ano letivo para a diagnose inicial e planejamento da intervenção – DIAGNÓSTICA.
- Ao longo de cada unidade para determinados ajustes e superação de dificuldades – FORMATIVA.
- Ao final de cada bimestre para a mensuração de resultados – SOMATIVA.

## **MISSÃO DA ESCOLA**

Oferecer educação inovadora, fundamentada nos pilares: Ser, Conhecer, Conviver e Fazer, promovendo a excelência humana e acadêmica.

## **VISÃO DE FUTURO**

Ser uma instituição de ensino de referência inovadora em suas propostas de práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos e empreendedores.

## **VALORES**

- Autonomia pessoal e coletiva.
- Respeito às diferenças.
- Solidariedade.

- Responsabilidade.
- Justiça.
- Amizade.

### **OBJETIVO GERAL**

- Formar cidadãos responsáveis, participativos e críticos para atuarem numa sociedade democrática.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Trabalhar projetos envolvendo a comunidade.
- Aprimorar a qualidade do ensino oferecido aos alunos.
- Trabalhar a interdisciplinaridade.
- Capacitar o professor em serviço.
- Incorporar o aluno ao mundo do trabalho.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** Petrópolis,RJ: Vozes, 2001.

BRASIL, Ministério de Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino médio.** Brasília: MEC, 1999.

PERRENOUD, P.et.all. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre, RS: Artmed.

ZABALSA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre. RS: Artmed, 2002.

## ANEXO II - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



---

# Projeto Político- Pedagógico

---

Escola Estadual Ernesto  
de Souza Leite

---

TUPARETAMA, 20 DE JULHO DE 2016

---

### Caracterização da escola

A Escola Estadual Ernesto de Souza Leite – localizada no município de Tuparetama – PE, jurisdicionada pela GRE do alto Sertão do Pajeú, Afogados da Ingazeira – PE – vem atendendo há 68 anos a população do município, sendo seus estudantes oriundos das zonas rural e urbana.

Atualmente oferece o Ensino Fundamental nos anos finais e o Ensino Médio regular e Programa Travessia com um efetivo de 370 (trezentos e setenta) estudantes distribuídos em 02 (dois) turnos, sendo 08 (oito) turmas de 6º ao 9º ano com 220 (duzentos e vinte) estudantes; 03 (três) turmas de Ensino Médio com 85 (oitenta e cinco) estudantes; 02 (duas) turmas do Travessia Médio com 66 (sessenta e seis) estudantes.

O corpo docente da escola é constituído de 19 (dezenove) professores com formação superior.

O corpo administrativo conta com um 01 (um) diretor, 01 (um) diretor adjunto, 01 (um) secretário escolar, 01 (um) analista educacional, 01 (um) educador de apoio, 01 (um) auxiliar de biblioteca, 04 (quatro) assistentes administrativos, 04 (quatro) merendeiras, 04 (quatro) auxiliares de serviços gerais e 02 (dois) porteiros.

Como uma grande parcela das escolas públicas, enfrenta problemas como a ausência de uma estrutura física mais adequada (falta de climatização nas salas de aula, de laboratórios, auditório, sala de tecnologia, refeitório – parcialmente atendido).

A escola apresenta os seguintes resultados no sistema de avaliação feito pela SEDUC – PE em 2014:

	Sistema de Avaliação
Ano/Série Avaliada	<b>IDEPE</b>
5º ano	<b>7,29</b>
9º ano	<b>4,47</b>

3º ano EM	<b>3,16</b>
-----------	-------------

Sendo a mais antiga instituição de ensino do município, a escola esforça-se no sentido de manter a credibilidade e a aceitação junto à comunidade tuparetamense, através da realização de eventos sociais (dia das mães, festas juninas, encontro família na escola etc), esportivos (jogos escolares, interclasse) e pedagógicos (encontros de pais e mestres, formação continuada, etc.), bem como a busca na melhoria do ensino e aprendizagem, focando, para isto, na melhoria dos resultados demonstrados acima.

### **Justificativa**

O presente Projeto Político-Pedagógico surgiu da necessidade de uma ampla organização do fazer pedagógico, social e político da instituição.

Partindo do pressuposto de uma educação democrática e de qualidade, a comunidade escolar também foi inserida na construção deste documento, sendo importante coautora de um fazer institucional que objetiva a realização de um conjunto de ações cuja perspectiva é ofertar uma educação pública e de qualidade, com foco na aprendizagem dos estudantes e fundamentada na possibilidade de melhoria das condições sociais e econômicas de Tuparetama, a partir dos conhecimentos historicamente construídos por esta sociedade, tendo por base a sua participação em uma educação contextualizada, ofertada pela escola, onde se considera que “(...) *precisamos conhecer não somente uma parte da realidade e sim a totalidade dela, o que pode advir de colocar o conhecimento no contexto.*” (PCPE, 2012, p. 24)

Localizada numa região de característica semiárida, a escola em tela também sofre com os agravantes sociais oriundos de uma realidade pautada na exclusão econômica, causada, em parte, pela falta de informação de como conviver de forma sustentável com a realidade natural em que estamos inseridos e pela gritante falta de uma política socioeconômica que traga um desenvolvimento econômico aliado ao social sustentável, a partir do (re) conhecimento das potencialidades da região, o que, sem sombra de dúvidas, traria a melhoria nas relações sociais, resultaria numa redução drástica da evasão escolar – já que os nossos estudantes deslocam-se para outras regiões em busca de melhores condições de vida – o que consolidaria a melhora do desempenho pedagógico da escola como um todo e dos estudantes em particular.

Como visto, a falta de perspectiva de futuro para a juventude (emprego e renda) – que perpassa à própria condição de sobrevivência – tem gerado, do ponto de vista pedagógico, problemas quanto a permanência e a aprendizagem dos nossos estudantes quando, muitas vezes, focamos numa prática pedagógica que não condiz com a realidade, com os saberes diversos e com a possibilidade de transformação dessa realidade a partir da escola, desde que esta seja um ponto de discussão e construção de conhecimentos aplicáveis na intervenção social de que ela é capaz de realizar.

Desta forma é necessário resignificar os conteúdos através do respeito à realidade em que nossos educandos estejam inseridos e ao respeito aos saberes historicamente elaborados no seio familiar e social ao qual pertencem, facilitando a estes as informações necessárias para criarem, reelaborarem e buscarem conhecimentos que tragam melhores perspectivas de vida para si e à sua comunidade, numa construção possibilitadora de “(...) *que os ajudemos a saber melhor o que já sabem, de um lado, e, de outro, a partir daí, ensinar-lhes o que ainda não sabem.*” (FREIRE, 2005). Desse modo, será fortalecida sua permanência na escola, onde o estudante se verá contemplado nas suas especificidades, sentindo-se peça fundamental no processo, que também é seu, de aprendizagem, fazendo a escola configurar-se enquanto espaço democrático de reflexão acerca dos saberes e do fazer social em que se encontram, possibilitando um maior aprofundamento dos conteúdos de forma significativa, resultando um melhor rendimento da instituição nas avaliações externas.

Sendo assim, faz-se necessário o repensar pedagógico e de uma constância na formação continuada dos profissionais envolvidos, que torne sua prática voltada não somente à mera repetição de conteúdos compactados e segmentados, mas antes a um fazer pedagógico que construa conhecimento de forma interdisciplinar, a partir do estudo do meio e da realidade dos educandos sendo que para isto é imprescindível o redimensionamento desses conteúdos, no sentido de adequá-los às características e necessidades sociais, políticas, econômicas e ambientais dos nossos estudantes, pois entendemos que

*“(...) o conhecimento é muito mais do que uma simples soma de informações. É construído a partir das experiências prévias dos sujeitos, em contato com informações formais e informais, sofrendo a influência de ações programadas pelo professor, no sentido de dar forma, de estruturar todas essas informações, que se consolidam no que passou a ser conhecido como saberes escolares.”*  
(PCPE, p. 24)

### **Objetivo Geral**

Desenvolver um trabalho coletivo priorizando o crescimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social do estudante, provendo-lhe as competências fundamentais requeridas para o enfrentamento das situações do cotidiano no exercício pleno de sua cidadania.

### **Objetivos específicos**

- a) **Reduzir as taxas de evasão e repetência (de 14% para 12%);**
- b) Aumentar os índices de avaliação da Escola nos sistemas de monitoramento;
- c) Envolver os pais e responsáveis nas atividades da Escola;
- d) Envolver a escola nas atividades das comunidades (rural e urbana) aproximando-a mais da realidade destas;
- e) Transformar a escola num espaço de discussão e produção de conhecimento a cerca da realidade das comunidades que atende;
- f) Facilitar a formação continuada dos professores (buscar parcerias com SEDUC e GRE);
- g) Vivenciar uma gestão democrática;
- h) Retomar, nos estudantes, a compreensão de que são protagonistas da sua aprendizagem;
- i) Organizar uma equipe que represente a instituição escolar nos eventos sociais

### Gestão Participativa

<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Período</b>	<b>Recursos</b>
<b>Projeto Político-Pedagógico</b>	- Conhecer, sensibilizar e envolver toda a comunidade escolar na reelaboração do PPP.	- Vivenciar uma gestão participativa e o repensar pedagógico que evolua no sentido de haver uma educação significativa de forte presença social nas comunidades (rural e urbana) atendidas pela escola.	- Mobilizar representantes dos estudantes, pais e mães para participarem da reelaboração do PPP. - Proporcionar encontro com toda a comunidade escolar para a reelaboração do PPP.	- Equipe gestora e professores	I Bimestre e III Bimestre	- Papel; - Lápis; - Textos; - Vídeos; - Projeto r.
<b>Avaliação Participativa</b>	- Promoção de espaço para avaliação do PPP com a participação de toda a comunidade escolar.	- Favorecer estratégias que envolvam toda a comunidade e escolar para o bom andamento das atividades pedagógicas.	- Promover encontros para avaliação do PPP por toda a comunidade escolar.	Lúcia, Elzita, Edilma e Felipe	I Bimestre e III Bimestre	- Papel; - Vídeo; - Lanche.
<b>Atuação do Colegiado</b>	- Promover o PROTAGONISMO JUVENIL:	- Para que a gestão democrática	- Promover encontros com representantes	Lúcia, Edilma, Felipe, Rosângela	*Fevereiro Julho	- Papel; -

	<p>- Revitalizar os conselhos e o Grêmio Estudantil com a comunidade, divulgando as suas respectivas funções e estimulando a participação nos mesmos;</p> <p>-*Escolher, de forma democrática, os representantes de sala.</p>	a aconteça.	<p>es de pais e estudantes;</p> <p>- Proporcionar formação para conselheiros e grêmios;</p> <p>- Intercâmbios;</p> <p>- Realizar eleições democráticas nas turmas, para a escolha do representante de sala.</p>	e Rafaely		<p>Vídeo;</p> <p>- Lanche.</p>
<b>Interação Escola/ Comunidade</b>	<p>- Estimular e apoiar a comunidade escolar nas suas ações, visando a aproximação entre escola e comunidade.</p>	<p>- Desenvolver uma maior interação da escola com a realidade em que esteja inserida, buscando a produção de um conhecimento significativo para ela e as comunidades em</p>	<p>- Encontro de pais e mestres;</p> <p>- Encontro Família na Escola;</p> <p>- Desenvolver projetos que busquem conhecer a realidade na qual o estudante esteja inserido.</p>	<p>- Equipe Gestora;</p> <p>- Educadores de Apoio;</p> <p>- Analista;</p> <p>- corpo docente e discente.</p>	Todo o ano letivo	<p>- Papel;</p> <p>- Lápis;</p> <p>- Textos ;</p> <p>- Vídeos ;</p> <p>- Projeto r.</p>

		questão.				
<b>Comunicação e Informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revitalizar o Grêmio Estudantil com os estudantes, divulgando a sua função, estimulando a participação no mesmo;</li> <li>- Implantar o Programa aluno Monitor;</li> <li>- Incentivar a efetiva participação dos estudantes na realização dos eventos escolares;</li> <li>- Certificar os alunos monitores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para que a visão de Gestão Democrática aconteça também com a participação dos estudantes;</li> <li>- Desenvolver entre os estudantes o protagonismo, na perspectiva de melhorar o desempenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover encontros de formação sobre o movimento gremista com os representantes dos estudantes, dando apoio ao pleno funcionamento do Grêmio;</li> <li>- Incentivar os estudantes para a criação da rádio escola;</li> <li>- Escolher os monitores por disciplina.</li> </ul>	Lúcia, Edilma, Felipe, Rosângela e Rafaely.  ALUNO MONITOR : Felipe e Educadores .	II Semestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Textos ;</li> <li>- Vídeos ;</li> <li>- Projeto r.</li> </ul>

**Gestão de serviço e recursos**

<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Período</b>	<b>Recurso</b>
<b>Documentação e Registros Escolares</b>	- Postar em tempo hábil, no Siepe, as notas e demais informações registradas, no tempo estabelecido pelo calendário escolar;	- Para que os boletins e os demais prazos sejam cumpridos mantendo o trabalho burocrático da secretaria e as informações referentes ao desempenho dos estudantes em dias.	- Elaboração de um cronograma para ser exposto no painel informativo;	- Secretaria da escola; - Técnico Educacional.	- A cada bimestre;	- Papel; - Impressora; - Quadro informativo.
<b>Preservação do Patrimônio</b>	- Reelaborar projetos de preservação do ambiente escolar.	- Para propiciar um ambiente escolar agradável;	- Atribuir tarefas para cada turma conservar o patrimônio escolar; - Confeção de cartazes de acompanhamento das turmas no tocante a organização, disciplina, limpeza, etc;	- Equipe Gestora; - Felipe; - Representantes de sala; - Professor do horário; - Equipe da secretaria; - Educador de Apoio;	- Diariamente.	- Papel; - Fotocópias.

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar um painel de destaque do mês;</li> <li>- Premiar as turmas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- analista Educacional;</li> <li>- Pessoal da limpeza.</li> </ul>		
<p><b>Interação Escola/ Comunidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ceder a escola para os eventos diversos setores da sociedade tuparetamense;</li> <li>- Convidar atores sociais diversos para contribuir na construção do conhecimento dos estudantes, a partir da realização de palestras e/ou oficinas relacionadas aos temas trabalhados nos projetos escolares;</li> <li>- Motivar a comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Buscando uma maior interação entre a escola e a comunidade, estabelecendo laços de cooperação e participação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de projetos escolares nas diversas disciplinas e segmentos da escola;</li> <li>- Motivar as demais instituições educacionais de Tuparetama e região a darem sua contribuição nos eventos realizados pela escola, na perspectiva de construção de uma interação entre estas e a Escola Ernesto;</li> <li>- Abrir espaço aos pais, mães e/ou responsáveis para a participação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe gestora;</li> <li>- Coordenação Pedagógica;</li> <li>- Educadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todo o ano letivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carro de Som;</li> <li>- Vinhetas.</li> </ul>

	<p>e para participar dos eventos festivos e culminância dos projetos vivenciados durante o ano letivo;</p> <p>- Promover a participação das outras instituições escolares do município ou grupos sociais e ONG's nos eventos da escola, com apresentações culturais e/ou exposição de seus projetos;</p> <p>- Promover a participação dos pais, mães e/ou responsáveis na vivência dos projetos (Pais e mães</p>		<p>efetiva da família na realização dos projetos.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

	voluntários ).					
--	-------------------	--	--	--	--	--

### Gestão de resultados educacionais

Indicadores	Metas	Justificativa	Ações	Responsáveis	Período	Recursos
<b>Avaliação do Projeto Político-Pedagógico</b>	- Implementar estratégias de maior envolvimento da comunidade escolar na avaliação do PPP.	- Assegurar uma maior representatividade da comunidade escolar no processo de avaliação do PPP.	- Promover encontros para estudo e reelaboração do PPP;  - Garantir a participação efetiva dos pais na revisão do PPP	- Educadores de apoio;	Semestralmente	- Material de papelaria;  - Projetor.
<b>Rendimento Escolar</b>	- Elevar os índices de aprendizagem em Português e Matemática;  - Elevar os índices de aprendizagem nas demais disciplinas para que estas contribuam para a melhoria dos resultados da escola nas avaliações	- Manter baixos os índices de reprovação em Matemática, Português e demais áreas do conhecimento, bem como o resultado do IDEPE, IDEB e SAEPE.	- Analisar os gráficos de desempenho dos estudantes no bimestre e os resultados das avaliações externas, traçando metas de intervenção;  - Realizar reforço (ALUNO MONITOR) com as turmas das séries finais do EF, nas disciplinas	- Educadores de Apoio;  - Assistente Educacional;  - Professores (as);  - Professores (as) em disponibilidade.	- Bimestralmente	Material de papelaria.

	<p>externas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar os índices de estudantes aprovados sem recuperação final;</li> <li>- Realizar reuniões do Conselho de Classe durante a unidade letiva;</li> <li>- Implantar o programa Aluno Monitor;</li> <li>- Utilizar a ficha de acompanhamento pedagógico das atividades.</li> </ul>		<p>de Língua Portuguesa e Matemática com alunos monitores e acompanhamento por área;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar integrado por área de conhecimento;</li> <li>- Utilizar métodos dinâmicos e atraentes à disciplina com planejamento integrado, de acordo com as especificidades das turmas;</li> <li>- Recuperar os estudantes com baixo rendimento de nota escolar - partindo de um diagnóstico - no contra turno;</li> <li>- Recuperar paralelamente</li> </ul>			
--	--	--	--	--	--	--

			e as atividades durante o bimestre.			
<b>Frequência Escolar</b>	- Reduzir o índice de evasão.	- Manter baixo os índices de evasão escolar	- Fazer o monitoramento dos estudantes para detectar os faltosos; - Realizar visitas domiciliares	- Assistente educacional; - Educadores de apoio; - Representantes de sala; - Equipe gestora	- Mensal	- Recurso humano e material de papeleria.
<b>Uso dos resultados de desempenho escolar</b>	- Melhorar o ensino e a aprendizagem, elevando os padrões de qualidade.	- Elevação dos índices das avaliações externas.	- Redirecionar o planejamento pedagógico a partir dos dados coletados; - Fazer reuniões bimestrais por turno e série com pais, mães estudantes e professores (as).	- Gestão Escolar; - Educadores de Apoio; - Equipe docente.	- Bimestral	- Recurso humano e material de papeleria.
<b>Satisfação dos estudantes, pais,</b>	- envolver estudantes, pais, mães e comunidade	- Para promover a gestão	- Elaborar, aplicar e analisar pesquisa	- Equipe gestora; - Corpo	- Semestralmente	- Recurso humano

<p><b>professores e demais profissionais da escola.</b></p>	<p>nas tomadas de decisões e realização das atividades da escola.</p>	<p>democrática; - Elevar os índices de participação e satisfação para com a escola.</p>	<p>junto aos estudantes, pais e mães sobre os pontos positivos e negativos da escola (caixa de críticas e sugestões) a ser exposta no final de cada bimestre, na semana anterior ao plantão pedagógico;  - Divulgação de projetos e eventos.</p>	<p>docente; - Educadores de apoio;  - Representantes de sala.</p>		<p>o e material de papeleria</p>
<p><b>Transparência e divulgação dos resultados</b></p>	<p>- Usar os resultados (consolidado do ano anterior e avaliações externas) para melhorar a qualidade de ensino;  - Expor os resultados.</p>	<p>- A não socialização com a comunidade escolar das experiências vivenciadas pela escola e de seus resultados.</p>	<p>- Realização de plantões pedagógicos (bimestralmente);  - confecção de painel com os resultados alcançados nas avaliações internas.</p>	<p>- Assistente Educacional;  - Equipe gestora.</p>	<p>- Bimestralmente</p>	<p>- Recursos humanos;  Material de Papeleria.</p>

### Gestão de Pessoas

<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Período</b>	<b>Recurso</b>
<b>Visão Compartilhada</b>	- Desenvolver atividades que promovam maior aproximação entre escola, pais, mães, estudantes e suas respectivas comunidades.	- Buscar uma maior vivência entre a escola e a comunidade (rural e urbana).	- Envolver pais e mães, responsabilizando-os em algumas atividades;  - Realizar encontro de pais e mestres	- Equipe gestora;  - Educadores de apoio;  - Assistente educacional;  - Professores;  - Pais e mães.	- Ano letivo	- Recursos humanos;  - Material de papelaria;  - Transporte;  - Lanche;  - Som;  - Projetor;  - Telão
<b>Desenvolvimento Profissional</b>	- Promover ações e formações continuadas para implementação do PPP;  - Garantir espaço para a	- Sensibilizar a comunidade escolar quanto a importância do PPP e sua correta construção e aplicação na	- Promover, quando possível, reuniões para cada atividade do PPP;  - Promover encontros de estudo bimestralmen	- Educadores de Apoio;  - Equipe gestora;  - Professores.	- Ano letivo	- Recursos humanos;  - Material didático;  - Lanche;

	<p>formação continuada dos profissionais da escola;</p>	<p>escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a melhoria da prática pedagógica e demais atividades da escola a partir da formação continuada.</li> </ul>	<p>te (por turma).</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de papelaria.</li> </ul>
<p><b>Clima Organizacional</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer ações e metas que contribuam para elevar a motivação e a autoestima dos profissionais da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar uma melhor convivência entre os funcionários da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passeios;</li> <li>- Oportunizar e apoiar os docentes e demais funcionários nos trabalhos desenvolvidos dentro do âmbito escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe gestora;</li> <li>- Assistente Educacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dia do professor;</li> <li>- Dia do trabalhador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos humanos;</li> <li>- Recursos financeiros.</li> </ul>
<p><b>Observância de direitos e deveres</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver práticas de (re) conhecimento e observação da legislação educacional do regimento e demais normas educacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar entre a comunidade escolar as normas estabelecidas pela escola e órgãos competentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover reuniões para revisão do Regimento Escolar e divulgar as normas da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe gestora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Março e durante o ano letivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos humanos.</li> </ul>

	is.					
<b>Valorização e reconhecimento</b>	- Promover práticas de valorização dos profissionais da escola.	- Valorização profissional, priorizando o desenvolvimento humano e de seu desempenho profissional.	- Divulgar os trabalhos dos professores através dos meios de comunicação local;  - Atualizar o blog da escola;  - Premiação e/ou certificação.	- Educadores de apoio;  - Equipe gestora.	- Durante o ano letivo	Recursos humanos e financeiros.

### Gestão Pedagógica

Indicadores	Metas	Justificativa	Ações	Responsáveis	Período	Recurso
<b>Proposta curricular contextualizada</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar as diretrizes curriculares considerando a formação básica, as dimensões da vida cidadã e a constituição das identidades dos estudantes;</li> <li>- Adaptar os conteúdos possíveis à realidade dos estudantes e das comunidades atendidas pela escola (rural e urbana) em consonância com o PPP;</li> <li>- Elaborar o projeto de complementação da carga horária do curso noturno;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para atender as especificidades da realidade escolar, priorizando as turmas e turnos;</li> <li>- Garantir aos estudantes do curso noturno o quantitativo de dias letivos e hora aula previstos em lei.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnosticar a zona de interesse do estudante, o meio e suas necessidades;</li> <li>- Construir projetos de complementação da carga horária do curso noturno da escola (IN nº 01/2011)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadores de apoio;</li> <li>- Professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A partir de julho de 2015</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de papelaria;</li> <li>- Transporte;</li> <li>- Lanche;</li> <li>- Mídias</li> </ul>

<p><b>Monitoramento da aprendizagem</b></p>	<p>- Verificar o que o estudante não apreendeu e reprogramar atividades de reensino;</p> <p>- Apresentação dos resultados, por bimestre, ao estudantes (por turma) e discutir com eles propostas de ação.</p>	<p>- Para melhorar a aprendizagem dos estudantes elevando o rendimento escolar, evitando os altos índices de evasão e repetência.</p>	<p>- Planejar o bimestre a partir dos resultados obtidos no anterior, visando atender os diversos níveis de aprendizagem ;</p> <p>- Dinamizar as aulas com projeto interdisciplinares;</p> <p>- Vivenciar o protagonismo juvenil.</p>	<p>- Educadores de apoio;</p> <p>- Professores.</p>	<p>- Todo o ano letivo</p>	<p>- Recursos humanos;</p> <p>- Material de papelaria;</p> <p>- Material pedagógico;</p> <p>- Laboratório de informática.</p>
<p><b>Inovação Pedagógica</b></p>	<p>- Desenvolver práticas pedagógicas para atender as diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>- Para atender os desníveis de aprendizagem, favorecendo a apropriação e os saberes.</p>	<p>- Utilização dos recursos didáticos adequados;</p> <p>- Agrupar os estudantes para que eles possam sugerir atividades de intervenção.</p>	<p>- Educadores de apoio;</p> <p>- Analista educacional;</p> <p>- Professores.</p>	<p>- Todo o ano letivo</p>	<p>- Recursos didáticos e tecnológicos disponíveis.</p>
<p><b>Inclusão com qualidade</b></p>	<p>- Propiciar atividades inclusivas, oportunizando a participação de todos os</p>	<p>- Para garantir uma educação inclusiva de qualidade, fundamenta</p>	<p>- Buscar junto a GRE formação específica aos professores com relação ao processo</p>	<p>- Equipe gestora;</p> <p>- Educadores de apoio.</p>	<p>- Todo o ano letivo</p>	<p>- Recursos humanos;</p> <p>- Material de papelaria.</p>

	estudantes, independente de origem, etnia e necessidades especiais.	da no papel social da escola.	de avaliação dos estudantes portadores de necessidades especiais.			
<b>Planejamento e prática pedagógica</b>	- Organizar horários das aulas atividade por área e série para estudo e planejamento coletivo e sistemático para os avanços e necessidades dos estudantes e as dificuldades enfrentadas pelos professores.	- Para construir uma prática voltada a atender as necessidades individuais estudantes e melhoria da prática pedagógica do professor.	- Realização de uma prática voltada para o trabalho em equipe, priorizando os conteúdos mais significativos;	- Educadores de apoio; - Professores.	- Todo o ano letivo	- Recursos humanos; - Material de papelaria.
<b>Organização do espaço e tempo escolar</b>	- Organizar o tempo e o espaço para a vivência de atividades extra-classe; - Otimizar o tempo pedagógico de sala de aula.	- Para atender aos estudantes com diversas necessidades e tempo escolar; - Para vivenciar o maior número de conteúdos propostos.	- Vivência das datas comemorativas através de projetos em sala, de modo que não comprometa a carga horária do estudante; - Promoção de torneios esportivos entre os	- Educadores de apoio; - Equipe gestora;	- Todo o ano letivo	- Recursos humanos; - material de papelaria.

			<p>estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização mensal de um dia de leitura sob a responsabilidade do professor de cada disciplina;</li> <li>- Envolver o estudante nas decisões e realizações das atividades da escola;</li> <li>- Levantamento dos estudantes em progressão parcial para programação das atividades de reforço e reavaliação.</li> </ul>			
--	--	--	--	--	--	--

## APÊNDICE I - CARTA CONVITE



Mestrando: Fabian de Queiroz  
Orientadora: profa. Dra. Maria Eduarda Margarido Pires

Tuparetama, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Ilmo (a). Senhor (a) \_\_\_\_\_,

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente. Dentre elas a Inclusão da dança junto aos PCN's, nas aulas de Educação Física que corresponde diretamente à Cultura da Escola.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semiestruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados.

O objetivo geral é analisar o componente curricular nas aulas de Ed. Física inserido na cultura da escolar tendo como conteúdo a dança..

Sabemos de vossas inúmeras atividades como professores desta instituição de ensino, mas gostaríamos de reiterar nosso convite para participação neste projeto de investigação.

Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (87) 9938-6267, ou pelo e-mail proffabianq@gmail.com.

Desta forma, agradecemos antecipadamente à V.S.<sup>a</sup> pela colaboração neste estudo e aguardamos sua resposta. Ressaltamos que os resultados gerais obtidos através da presente pesquisa lhe serão enviados oportunamente.

Atenciosamente,

Fabian de Queiroz  
Professor

## **APÊNDICE II - GUIÃO DA ENTREVISTA AOS PROFESSORES**



### **MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**

Mestrando: Fabian de Queiroz

Orientadora: profa. Dra. Maria Eduarda Margarido Pires

#### Q.1- Ensino da Educação física, dança e os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs

**Você segue os PCNs da educação física?**

**Existe algum parâmetrocurricular próprio da escola!**

**São trabalhados a Dança como conteúdo curricular nas aulas de educação física?**

**Você trabalha com autonomia no desenvolver das suas atividades, em relação ao cumprimento do programa de proposta oficial pra educação física?**

#### Q.2- Conhecimento acerca da cultura da escola

**Ha na cultura da localidade na cidade onde a escola se localiza a algum segmento cultural referente a dança ?**

**O que se entende por cultura da escola?**

**Qual o papel do ensino da dança na metodologia das aulas de educação física?**

#### Q.3- Conteúdo da dança dentro da cultura da escola

**Quais os tipos de dança que são utilizados nas aulas de educação física?**

**Através da vivencia cotidiana na educação física observasse quais aspectos no desenvolvimento dos alunos?**

**Como você percebe a conduta dos alunos ao serem inseridas as danças no cotidiano das aulas de educação físicas dentro e fora do espaço escolar?**

**Que reflexão você faz sobre as danças vivenciadas fora da comunidade escolar que reflete na sua prática docente com os seus alunos quando ministra suas aulas com esse mesmo conteúdo?**

**Como é aceita a dança nas aulas de educação física, através dos alunos?**

**É incluído junto à dança algum outro elemento cultural vindo da cultura local existente?**

#### Q.4- Há socialização da dança na comunidade escolar

**A prática das danças nas aulas de educação física observasse alguma mudança na convivência sócio cultural quanto ao comportamento, relacionamento na comunidade escolar?**

**A escola segue os PCNs da educação física?**

**Existe algum parâmetro curricular próprio de seguir Pra escola?**

**São trabalhados a dança como conteúdo curricular nas aulas de educação física?**

**O professor trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento de programa da proposta oficial para educação física?**

**Com a prática da dança nas aulas de educação física observou alguma mudança na convivência sociocultural? Assim com as aulas que acontece de dança á essa mudança junto à comunidade essa convivência?**

**A prática da dança dentro da escola é aceita pela sociedade local?**

**Existe alguma atividade específica com a dança que relacione a cultura escolar dentro ou fora da escola?**

#### Q.5- Dança e Cultura da escola

**Quais programas existem nessa escola que são relacionados à cultura da escola?**

**Dentro desses programas há algum que se refere à dança?**

**Nesses programas as danças são inclusas, então de que formas elas são inseridas?**

**De que forma é aplicada a dança com os alunos dessa escola?**

**As danças são aplicadas apenas com os alunos ou com toda a comunidade escolar?**

## APÊNDICE III - GUIÃO ENTREVISTA AOS GESTORES



### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Mestrando: Fabian de Queiroz

Orientadora: profa. Dra. Maria Eduarda Margarido Pires

#### Q.1- Ensino de educação física , dança e Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs

- A escola segue os PCNs da educação física?
- Existe algum parâmetro curricular próprio de seguir para a escola?
- É trabalhada a dança como conteúdo curricular nas aulas de educação física?
- O professor Trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao comprimento de programa da proposta oficial para educação física?
- Com a prática da dança nas aulas de educação física observou alguma mudança na convivência sociocultural? Assim com as aulas que acontece de dança á essa mudança junto à comunidade essa convivência?
- A prática da dança dentro da escola é aceita pela sociedade local?
- Existe alguma atividade específica com a dança que relacione a cultura escolar dentro ou fora da escola?

#### Q.2- Há socialização na comunidade escolar

- Com a pratica da dança nas aulas de educação física observou alguma mudança na convivência sociocultural? Assim com as aulas que acontece de dança há essa mudança junto à comunidade, essa convivência?

#### Q.3 Dança e Cultura da escola

- Quais programas existem nessa escola que são relacionados à cultura da escola?
- Dentro desses programas a algum que se refere à dança?
- Nesses programas as danças são inclusas, então de que formas elas são inseridas?
- De que forma é aplicada a dança com os alunos dessa escola?
- As danças são aplicadas apenas com os alunos ou com toda a comunidade escolar?

## APÊNDICE IV - ENTREVISTA DOS GESTORES



### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Mestrando: Fabian de Queiroz

Orientadora: profa. Dra. Maria Eduarda Margarido Pires

#### **Gestora Escola Erem Cônego Olímpio Torres**

**Idade:** 37

**Gênero:** feminino

**Formação:** cursando mestrado, tenho completa pós-graduação.

**Tempo de formação:** 8 anos

**Tempo de função na Gestão:** Pouco mais que 1 ano

**Escola que Trabalha:** EREM Conego Olímpio Torres

#### Q.1- Ensino da educação física, dança e Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs

**P= A escola segue os PCNs da educação física?**

R= Segue! Tanto os PCNs, no caso como agente é escola de Referência faz parte de um programa específico, que é o programa de educação integral, além dos PCNs tem que fazer uma junção com as propostas do programa.

**P= existe algum parâmetro curricular próprio de seguir Pra escola?**

R= Não! Tem o da escola, porque agente fez a junção desses dois documentos de maneira que esses dois documentos agente criasse o nosso, e vice-versa com que nem um nem o outro ficasse ausente, sem ser trabalhado.

**P=São trabalhados a dança como conteúdo curricular nas aulas de educação física?**

R= São! Sempre tem seminário de dança

**P= O professor Trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao comprimento de programa da proposta oficial para educação física?**

R= É uma liberdade camuflada, no caso aqui de Antônio Carlos, ele tem essa liberdade porque ele é muito autônomo, mais se fosse uma questão de ser fiscalizado como tem outras disciplinas que são ai não seria essa liberdade porque é uma coisa que ta ali, não você trabalha como você quer mais tem que cumprir, e ao final do ano tem aquela meta que deve ser atingida.

**P= Com a prática da dança nas aulas de educação física observou alguma mudança na convivência sociocultural? Assim com as aulas que acontece de dança á essa mudança junto à comunidade essa convivência?**

R= A comunidade escolar como um todo, agente os pais, são mudanças que são muito pequenas, na verdade agente ta começando depois que Antônio Carlos chegou à dinâmica, outra, inclusive agente já ta tendo uma visão diferente de educação física e entre os meninos agentes percebe uma união maior, por que essa questão da dança de qualquer atividade de esporte é uma coisa muito de grupo de equipe ai você ver nesse espirito de equipe que esse convívio ele tende a melhorar, não é que agente gostaria que fosse, por que se fosse tão fácil assim não teríamos problemas!

**P = A pratica da dança dentro da escola é aceita pela sociedade local?**

R= Sim!E geralmente sempre tem as apresentações que ai agente leva tanto pra comunidade, como agente faz na própria escola e a comunidade local vem prestigiar.

**P= existe alguma atividade específica com a dança que relacione a cultura escolar dentro ou fora da escola?**

R= No caso do Flit (festival literário de tuparetama!).Que é a nossa apresentação foi com a dança, no caso da abertura dos jogos teve a apresentação da nossa escola que foi organizado pelo professor de educação física, que foi coma ginastica artística que envolvia tanto esses movimentos de ginastica quanto a dança.

## Q.2- Dança e Cultura da escola

**P= Quais programas existem nessa escola que são relacionados à cultura da escola?**

R= Tem o PROMI (programa de reestruturação Curricular) que ai agente tem, junta umatarde a mais ou uma manhã pra você vivenciar esse projeto, ai dentro desse projeto tem alguns macro campos, no caso do nosso macro campo temos letramento que trabalha português, matemática e física, tem cultura corporal, que nessa cultura corporal agente trabalha a dança, trabalha a ginastica então e nesses macros campos que agente trabalha.

**P= Dentro desses programas a algum que se refere à dança?**

R= Sim! Cultura corporal

**P= Nesses programas as danças são inclusas, então de que formas elas são inseridas?**

R= Pronto! Por exemplo, os professores são divididos de acordo com suas afinidades, agente tem um professor que é poeta que toca violão que gosta de canta então ele fica nesse que trabalha com poesia que trabalha com musica e tal! No caso do professor de educação física ele fica com essa que trabalha cultura corporal porque tem outro que é fruição das artes e a cultura corporal ele trabalha tanto a dança como a ginastica.

**P= de que forma é aplicada a dança com os alunos dessa escola?**

R= através desses projetos

**P= As danças são aplicadas apenas com os alunos ou com toda a comunidade escolar?**

R= Aplicada de fato assim pra realizar por enquanto só é com os alunos da escola, agora pra ter acesso em relação a participar como espectador na verdade, ai a comunidade participa só como espectador.

Nas atividades da escola ou do município, agente tem alguns alunos que participa do pro jovem, que é uma ação do governo municipal, fora da escola então os talentos que eles vêm que são jovens que estão em situação de risco, nos vemos que são muitos.

## **Gestora Escola Ernesto de Souza Leite**

**Idade:** 54

**Gênero:** feminino

**Formação:** especialização no ensino em biologia

**Função:** Atualmente Gestora

**Tempo de formação:**

**Tempo de função na Gestão:** 6 anos e mais um ano intercalado.

**Escola que Trabalha:** Escola Ernesto de Souza Leite, trabalho como professora na sala de AE (Atendimento educacional especializado) atendo todas as diversidades mais minha especialidade é libras.

### Q.1- Ensino da educação física, dança e parâmetros curriculares

**P= A escola segue os PCNs da educação física?**

R: A escola ela segue, ela tem esse documento PCN Parâmetro curricular nacional que é o que norteia o trabalho do professor de educação física, existe uma interligação os professores eles se juntam, o professor de educação física o professor de artes , o professor de historia então eles sentam e ver o que eles podem fazer interligar essas disciplinas para esse trabalho pra eles se efetivar na escola.

**P=existe algum parâmetro curricular próprio de seguir Pra escola?**

R= Não!

**P=São trabalhados a dança como conteúdo curricular nas aulas de educação física?**

R=Veja bem, você vai ouvir a professora de educação física, mais eu vou falar dos professores de educação física que eu conheci, eu não sei se você concorda eu acho que cada professor de educação física ele tem uma linha eu acho que é aquela praia é com o que ele mais se identifica certo, nos já tivemos aqui professores que ele se identificava muito com a ginasta com a dança, eu preciso citar o nome do professor que é o professor João Renato que veio daqui foi um professor que teve a escola dele, o campo de estagio dele foi à escola, o colégio de aplicação da Universidade Federal ele foi um aluno ousado foi aluno nosso de terceiro ano foi pra universidade federal e lá ele escolheu o campo de estagio dele, que você sabe que nessas escolhas do aluno quando ele vai procurar seu campo de estagio agente precisa ter muito critério e tem um que tem aquele que busca onde realmente vai ter muita aprendizagem que eu respeito muito mais eu tiro o chapéu pra esse professor. Mais ele era ginastica a inspiração dele era ginastica contribuiu muito com os alunos aqui na escola.

**P= O professor Trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento de programa da proposta oficial para educação física?**

R= essa liberdade o professor tem totalmente é uma liberdade assim mais agente senta pra ver como que esta sendo trabalhado pra gente acompanhar esse projeto dele a gestão esta pra apoiar certo, é chegar onde estou precisando dentro das condições por que às vezes tem custo e agente busca agente não trava um projeto por conte de disser que não tem condição agente ate ousa muito pra que aconteça realmente. Ele cumpre certo esse programa

Q.2- Há socialização na comunidade escolar

**P= Com a pratica da dança nas aulas de educação física observasse alguma mudança na convivência sociocultural? Assim com as aulas que acontece de dança á essa mudança junto à comunidade essa convivência?**

R=Veja bem, se eu disser pra você, agente trabalha mais veja assim pontual, veja bem agente vez um evento agora que foi 67 anos da nossa escola e no primeiro dia foi um dia de apresentações culturais onde a dança permeio, todos os eventos foi envolvendo a dança agente tem um purpurei de danças pernambucanas que eu gosto muito, você já teve a oportunidade de assistir agente teve Tarcio o nosso parceiro que deu umas dicas pra gente ajudando as professoras , e hoje eu vejo que agente avançou , avançou muito os meninos hoje eles já estão mais solto eles tem muito essa liberdade já participa, parte deles, eles vamos criar, vamos levar os meninos a pegar passo e agente esta sempre junto por que agente não gosta de deixar esses meninos soltos, é de muita responsabilidade isso é fazer a dança mais é fazer com responsabilidade agente que sempre esta junto deles. Eu acho assim

senos tivéssemos eu acho que agente esta avançando muito eu vê em relação há anos passada que agente já avançou bastante em questão da dança na escola tem avançado muito o aluno ta se envolvendo mais é uma forma de deixar também a escola mais prazerosa, porque escola, escola eficaz ela precisa trabalhar nesse contexto o aluno ver a escola com prazer, escola tem que ser prazerosa e tem que ao acordar pela manhã sentir aquele friozinho na barriga eu estou indo a escola e agente tem que ter esse cuidado nessa formação dessa cidadania é imensa a nossa responsabilidade a orientação desse jovem o envolvimento com a família dividir essa responsabilidade com a família pra que agente possa construir um projeto maior que é a formação dessas criaturas.

### Q.3- Dança e Cultura da escola

**P= Quais programas existem nessa escola que são relacionados à cultura da escola?**

R=.Tem o programa que é o mais educação que ele é do MEC, a proposta desse programa é como nossa escola é regular ela é aquela escola que o aluno tem apenas um turno , o objetivo dela é aumentar o tempo pedagógico do aluno na escola que ai tem as oficinas , nos temos é dança , judô e temos orientações de estudos que são em duas oficinas pra português e pra matemática ai pronto dentro de dança tem esse programa inclusive agente teve que foi as nossas oficineiras foi Cíntia Martinete que agente teve uma experiência muito exitosa , é esse programa que tem especifico pra dança.

**P = A prática da dança dentro da escola é aceita pela sociedade local?**

R= Sim! muito aceita e agente tem esse cuidado por exemplo quando você vai começar um período do mais educação que vai começar as oficinas onde o aluno vai continuar dentro da escola, por que ele vai continuar , ele termina seu turno e vai parte pra outro tempo pedagógico dele que envolve o lazer onde ele vai interagir de outra forma dentro da escola, agente chama a família pra orientar , pra família participar orientar entregar horário por que os pais tem esse cuidado meu filho realmente esta na escola agente tem esse cuidado , e agente prima muito por esse programa , pra que ele der certo porque é uma forma de incentivar de estimular a permanência do aluno na escola por que agente precisa isso , a matricula feito o acesso a escola é dado agora o nosso grande desafio é a permanência desse aluno com sucesso , aprovação com qualidade , não é aprovação pela aprovação.

**P= De que forma é aplicada a dança com os alunos dessa escola?**

R=agente tem a professora de historia e os professores de arte, porque no meu entender ligou muito a dança a educação física ai aqui você já viu um novo redesenho porque aqui agente tem, a professora de arte, por que a arte ele traz a musica e a dança que elas estão interligadas, os professores de historia eles se envolvem muito as professoras de arte e quando agente diz assim vamos tira dos meninos por que é diferente de preparar para você executar e eu fazer com você, é muito diferente eu fazer com e fazer para , quando você faz com a interação acontece vem às ideias a comunidade participa certo agente tem assim exemplos bons de encontro família à comunidade participando é tanto que esse ultimo evento foi só elogios gente fica lisonjeado que agente trabalha

muito , os eventos são muitos em datas comemorativas mais agentes também com frequência agente já viu já se deu conta porque existe o megaprojeto mais às vezes você lá na sua sala de aula você esta desenvolvendo projeto ótimo, e você que socializar então agente junta o pessoal leva pra um espaço, se socializa aquela experiência exitosa que você trabalhou lá e vai socializar com os colegas, olha agente deu certo, então olha ai uma experiência que se você também executar melhorar, for necessários os ajustes você chega lá, eu acho que agente coloca a dança como um puxador, que vai puxar que vai torna a escola mais atrativa que é agradável para os jovens ate por que a demanda, agente tem que ver a demanda contemporânea agente não pode viver de saudosismo, professor na minha época, pelo amor de Deus não vivemos de saudosismo o nosso tempo é outro é agora nossa demanda é outra e agente precisa mudar pra que agente possa atender essa demanda a contento não vamos viver de passado.

Nós temos evidências porque agora tudo que você fizer na escola é necessário você evidenciar se você precisar de evidencias agente tem pronto agente fez o carnaval, o carnaval foi assim uma festa envolveu toda a comunidade teve ate samba enredo, eu fui pro estúdio gravar fui a puxadora do samba, ai agente teve o grande prazer esse ano , tem coisas que acontecem , é da gente ter o professor Vinícius aqui na escola conosco com a experiência que ele tem com o jovem, o professor Vinícius tem uma experiência no SENAI. Ele é dinâmico a sua experiência em arte educador é demais e ele se comunica com os jovens é isso que precisa no professor essa comunicação o chegar perto o alar a linguagem do jovem, agente esta muito distante, o professor ainda esta muito distante do jovem, agente precisa se aproximar do jovem conversa ouvi-lo pra gente fazer a nossa parte pra gente fazer a nossa proposta de trabalho se não agente não tem êxito.e isso agente teve essa experiência fabulosa com esse professor e que esta puxando os outros professores, eu acho que a nossa experiência da escola , dai você poderia dizer assim que faz parte da cultura , deve fazer parte da cultura mesmo eu creio que no meu entendimento era que nossa escola tivesse assim um grupo de dança efetivado , pronto , posto que inclusive deixa eu da um depoimento agente com essas danças você tem que ter alguém que puxe alguém que tenha habilidade, como eu estou a muito tempo e antes de ser gestora eu fui adjunta muitos e muitos anos dos secretários estive muito perto de ajudar e soma e agente usava as meninas do bale , agente chamava as meninas não era so elas , nos vamos forma os grupos , criar a coreografia , eu lamento muito aquele o grupo de tuparetama ao nível que chegou , porque precisava ter essa rotatividade , porque assim logico que o aluno vai chegar ver a oportunidade , o advento lula que deu oportunidade ao filho do pobre entra na universidade eu não vou omitir nem quero escurecer os problemas , existiram mais oportunidade , foi quando teve a distribuição de renda , infelizmente hoje aconteceu do que aconteceu mais agente não pode negar os direitos sócias que foram conquistados , agente ver hoje aqueles menos favorecidos tendo oportunidade de chegar a universidade e quando a universidade era para alguns para os filhos de pais que tinha condições de bancar uma boa escola, por que historicamente é assim a educação básica ela é boa na escola particular mais quando você vai para o ensino superior quem é que tem a qualidade a escola publica , quando não deveria existe isso mais e vejo que esta avançando, e vai avançar eu acredito é necessário avançar. Mais voltando aqui para nossa escola agente esta aqui querendo acertar, querendo cuidar agente tem um zelo assim imenso às pessoas que chegam aqui na escola eles se perguntam as pessoas que vem de distante, essa escola é uma escola estadual, tem um acervo tecnológico imenso lamento muito quando eu estudei não tinha nada, eu digo muito pra os meninos gente aproveitem essa oportunidade, agora o professor tem que ser bem mais ousados por que o estímulo que o aluno tem ai você não vai trabalhar com ele com pouco, você

vai ter com ele muita habilidade, tem que ser muito sensível, em que realmente eu acredito na educação, professor que tenha identidade com o aluno com a sala de aula que realmente tenha assim essa sensibilidade, afetividade que é de grande importância pra que esse processo aconteça eu acho que agente tá tentando agente tenta, agente chama a família, agente convida, damos força um ou outro, motiva vai pra sala de aula acorda os meninos, vamos gente olha as oportunidades, fica mostrando onde eles podem chegar que ele é capaz e com isso agente traz a dança colocando a dança a cultura dentro da escola pra torna a escola atrativa.

## APÊNDICE V - ENTREVISTA DOS PROFESSORES



Mestrando: Fabian de Queiroz  
Orientadora: profa. Dra. Maria Eduarda Margarido Pires

### **Professor 2**

**Idade:** 34

**Gênero:** Masculino

**Formação:** Licenciatura plena em educação física, especialização em fisiologia do exercício e prescrição.

**Tempo de formação:** 10 anos

**Função :** Professor de Educação física

### Q.1- Ensino da Educação física, dança e os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs

**P= Você segue os PCNs da educação física?**

R= Sigo! Não bem na linha mais assim apesar de que eu fujo às vezes agente trabalha de uma forma mais autônoma e nem sempre agente segue aquela linha, agente as vezes que trazer algo diferente, mais sempre assim o que agente traz tem fluxo norteia de acordo com os parâmetros, é o que pede com relação às habilidades e competências dentro da escola agente trabalha bem essa questão!

**P= Existe algum parâmetro curricular próprio da escola!**

R= quando eu digo que fuge é que assim, agente trabalha o PPP, e o que o parâmetro trás às vezes pra dentro da escola, trásem nível de estado, mais hoje existe os parâmetros curriculares da sala de aula, que é justamente essa questão de você trabalhar a cultura da região, então, por exemplo: às vezes numa cidade ou no local dentro do próprio estado não é trabalhada a cultura que é própria do

local. Um exemplo que agente pode falar aqui é os pernas de pau, sei que não é toda escola que trabalha, mais hoje já existe os pernas de Pau eu percebo aqui que a meninada ate no mais educação trabalha essa questão da dança nas alturas, é uma característica da cultura a qual você mesmo como pioneiro deixou pra nossa comunidade e hoje é bem trabalhada aqui já devido aos seus discípulos e trabalhos realizados antes .

**P= São trabalhados a Dança como conteúdo curricular nas aulas de educação física?**

R= Sim

**P= você trabalha com autonomia no desenvolver das suas atividades, em relação ao cumprimento do programa de proposta oficial pra educação física?**

R= Como é pedido, esse trabalho que agente diversifique os elementos da cultura corporal, entre ginastica, danças, luta jogos e brincadeiras e esportes, eu acredito que agente trabalha realmente com autonomia, trabalha com diversidade, procura buscar outras inovações em termo da dança pra dentro da escola, procura ouvir o aluno também com relação ao que eles têm interesse, que agente também se surpreende com os trabalhos que eles apresentam depois na escola, e assim com relação ao cumprimento da proposta oficial eu acredito que agente atende, pelo menos aqui na escola agente procura trabalhar bem divididinho, e poder também fazer essas avaliações das habilidades e competências.

#### Q.2- Conhecimento acerca da cultura da escola

**P: Ha na cultura da localidade na cidade onde a escola se localiza a algum segmento cultural referente a dança ?**

R: O principal o forro que agente tem, na região da gente mais ai, tem as diversidades também, tem a variação da dança que ai tem o forro estilizado como fala, forro pé de serra tradicional, forro elétrico como se trabalha hoje é o que mais trabalha.

**P: O que se entende por cultura da escola?**

R: E o que se entende de cultura na escola, é o que é praticado dentro da escola hoje, dentro da comunidade é o que o aluno traz da comunidade pra dentro da escola, não é muito diferente não agora cabe agente professor da mais conhecimento diversifica mais essa cultura que existe com relação a dança.

**P: Qual o papel do ensino da dança na metodologia das aulas de educação física?**

R= Pronto!Esse ai é uma questão que dentro dos parâmetros curriculares e como uma parte curricular e obrigatória, agente trabalha na segunda Unidade todos os anos, agente trabalha de forma diversificada entre 1º 2º e 3º ano, ai agente faz uma abordagem com relação à dança, diversificando a dança e trazendo danças de outras culturas nesse sentido a importância do papel da dança é também trazer as questões de fatores como a comunicação a informação a expressão

corporal dentro da escola, agente trabalhar dentro desse sentido então o papel da dança dentro da escola é principalmente um papel de trabalhar as habilidades do aluno no sentido dele adquirir competências também pra informa pra se expressar, pra servir como parâmetro de quebra também, que assim pra quebrar a timidez do aluno, pra também trabalhar questão do principal objetivo da dança que seria dentro da educação física escolar, é a linguagem corporal a expressão corporal como objeto de estudo.

### Q.3- Conteúdo da dança dentro da cultura da escola

#### **P: Quais os tipos de dança que são utilizados nas aulas de educação física?**

R= Ai é quando eu falei que agente se surpreende, porque assim às vezes agente deixa eles, momento agente traz a cultura local a cultura do estado, e quando agente diz que é um tema livre, por exemplo, pra eles trabalharem, ai eles trás outras culturas, feito hip hop, feito o axé, o tango e entre outras habilidades que ate mesmo diversifica de outros países, mais assim oque agente trabalha especificamente a cultura de Pernambuco, mostra o maracatu, o frevo o cabloquinho depois agente de uma forma abrangente agente passa pra eles que outros países outros continentes são trabalhados outras culturas através da dança.

#### **P= Através da vivencia cotidiana na educação física observasse quais aspectos no desenvolvimento dos alunos?**

R= A principio agente percebe que o aluno da gente, primeiro que dentro do ensino fundamental ele não ta acostumado a trabalha porque ate mesmo não há uma obrigatoriedade da educação física no fundamental I, e ai já existe de certa forma, certa deficiência dentro do ensinofundamental II, e como agente ta numa escola de ensino media agente já vê uma dificuldade desse trabalho, agora não porque realmente estamelhorando, mais é com relação ao, mas educação que este mais presentena escola de ensino fundamental. Então assim hoje agente ver que essa questão de desenvolvimento dos alunos agente percebe que existe uma maior interatividade entre eles quando agente trabalha a dança entre meninos e meninas essa adversidade de gênero também, por que ai não separasse gênero nesse instante por que a dança, que a dança ao invés o que agente tem o conceito de que o esporte, por exemplo, separa através da pratica, a dança naturalmente ela junta, e o que eu acho muito importante, ai vem outras questões de valores e de habilidades também, feito a expressão, ou os sentimentos, as emoções e ate mesmo o desejo de esta dançando, é isso agente percebe com os alunos na hora das apresentações de trabalhos, na hora de sala de aula mesmo quando agente também trabalha a questão de higiene corporal com relação à dança também que ai tem trabalhos transversos também, como agente diz conteúdos transversos são possíveis de se trabalhar dentro do conteúdo curricular ai no caso da dança eu falo muito a questão da higiene corporal que é importante que não só basta você ter habilidades mais que é interessante também você ter um corpo limpo, um corpo higiênico, um corpo que não só aparentemente saudável, mais que seja um conjunto entre as habilidades com um todo.

#### **P= como você percebe a conduta dos alunos ao serem inseridas as danças no cotidiano das aulas de educação físicas dentro e fora do espaço escolar?**

R= É aquela coisa, agente só conseguiu identificar isso quando agente experimenta, e nem todo professor infelizmente às vezes procura ver isso, que ai você foi pro curso de educação física às vezes porque você pensou naquela coisa que você desejava é o seu ego, muitos professores às vezes esta dentro do curso de educação física porque ele que atender ao ego dele, e não que atente o que às vezes dentro da escola se pede, e ai o que agente observa é que às vezes esse momento ele deixa de ser vivenciado às vezes dentro da escola e agente perdemuito com isso, então apresentações que agente às vezes ver do próprio aluno, eles se sentem mais com a autoestímeelevada, eles se sentem mais motivados é um aluno que sente a sensação de dever cumprido quando se faz um trabalho , quando se vai fazer uma apresentação , a questão do compromisso, á professo às vezes pede alguma disciplina pede um momento, hum horário pra que se faça um ensaio, e às vezes agente pensa que não tem muita importância como se fosse um trabalho de matemática ou inglês e às vezes agente tende a pecar quando agente não atende o aluno quando ele que fizer uma apresentação, e agente ver que aquilo ali também traz concentração, traz disciplina, trás principalmente essa questão de interatividade que agente precisa muito unir o homem a mulher, unir o menino e a menina quebrar essa questão de preconceito também de que a educação física é mais pra quando se trata de tal assunto, é mais pra homem e outro assunto é mais pra mulher, não isso acabou tem que se unir principalmente quando se trata de dança, que dança antigamente quando se falava isso os meninos cruzavam os braços e diziam não vou dançar não isso é coisa pra menina não é pra homem não ai hoje isso esta natural na escola quando se trabalha, oxe falou em dança vamos se bora.

**P= que reflexão você faz sobre as danças vivenciadas fora da comunidade escolar que reflete na sua pratica docente com os seus alunos quando ministra suas aulas com esse mesmo conteúdo?**

R=Essa questão dessa reflexão da dança vivenciada, de trazer de fora pra dentro da escola isso é natural do próprio aluno às vezes por que o professor não tem esse, vamos dizer o professor até por falta de tempo também de vivenciar através de uma pesquisa e outra coisa, ai eu acho que o aluno mesmo é quem traz traves da pesquisa quando agente propõem a pesquisa pra ele pra que eles possam conhecer outras culturas ai eles acham interessante, agente ver que movimento, quando se trata principalmente de adolescentes , movimentos mais extravagantes. Vamos dizer assim de piruetas, lançamentos, de pivô isso ai agente. Encontra em outras culturas também e eles diversificam muito então nos trabalhos é possível agente ver isso quando eles estão se expressando, apresentando os trabalhos e agente observa que é notório o qual eles acham interessante acha bom e é importante também pra que agente possa conhecer novas culturas e às vezes essa cultura ela se insere se encaixa dentro do contexto escola e fica e não sai mais!

**P= Como é aceita a dança nas aulas de educação física, através dos alunos?**

R= é aquela coisa, com empolgação, com entusiasmo, com bastante envolvimento a alguns que não , que ainda vem , ate mesmo hoje ainda agente vive muito as famílias tradicionais com relação á essa questão de expressão de machismo ainda que exista mais que eu acho assim que a dança, o mundo hoje este muito aberto a essa questão de gênero, que agente tem mesmo é que falar de gênero e como a escola hoje ela tem que realmente quebra esses parâmetros de preconceitos, hoje o menino ele já vem de forma natural, à mídia tem ajudado muito nesse sentido é mais que o que agente ver é que agente não tem essa dificuldade, pode ser que as dificuldades estejam na cabeça do professor inicialmente e ele não percebe isso porque o aluno ele esta disposto a dançar, o aluno ele esta disposto a querer participar e o que eu mais acho interessante. E o que eu mais acho interessante é

que entre a teoria da dança e a parte pratica é que assim inicialmente eu começo particularmente com a teoria e através da teoria, através de uma aula dinâmica de uma conversa dinâmica descontraída eu consigo trazer os meninos mais à vontade pra participa de mostra pra ele que dançaàs vezes ele leva em consideração, como fosse aqueles cortes que tem que fazer com perfeição porque ninguém faz algo sem antes errar, experimentar, então o que eu acho interessante da dança em sim dentro da escola é porque além dela integra o aluno ele se sente parte da dança ele se sente parte da escola quando faz uma apresentação, ele depois ao ponto dele quebra essa questão da timidez também, vamos dizer que era um aluno que era tímido, não tinha coragem pra se expressar e hoje e ele hoje que ir, quando é que vamos apresentar em outra escola.

**P= É incluído junto à dança algum outro elemento cultural vindo da cultura local existente?**

R= Pronto agente assim têm trabalhado com alguma deficiência assim por questão defalta de material, mais agente tem unido muito a questão da ginastica, que assim na verdade a dança que era cultura nossa e hoje, agente especificamente aqui no Conego eu tenho vontade de fazer as pernas de pau, mais eu vejo aqui é que alguns alunos que vieram de outras escolas hoje já trabalham com as pernas de pau, então assim eu acho que é bom agente unir uma pratica a outra por que na verdade quando agente fala de dança não tem como agente se desprender da ginasta e ginastica não tem como se desprender de um esporte então na verdade quando agente uni modalidade, por exemplo, a ginastica rítmica que é na verdade um tipo de ginastica da qual utilizar aparelhos e movimentos de dança, pra que agente possa abrilhantar mais esse trabalho então eu acho muito importante unir um elemento ao outro pra que agente possa dinamizar mais as aulas e ate mesmo com a questão dos aparelhos, a construção do aparelho pra que agente possa fazer todo esse trabalho fica mais dinâmico, fica mais atrativo e fica mais interativo com a cultura.

Q.4- Há socialização da dança na comunidade escolar

**P= A prática das danças nas aulas de educação física observasse alguma mudança na convivência sócio cultural quanto ao comportamento, relacionamento na comunidade escolar?**

R=è aquela coisa aparte do memento em que os meninos eles trabalham um elemento desconhecido, vamos dizer que é desconhecido quando chega no primeiro ano aqui devido àsvezes não ter vivenciado em suas escolas aquele elemento ele é desconhecido e quando é conhecido apenas ao ouvido é não na pratica ele se torna algo mais interativo então o grupo se forma e de repente faz uma apresentação e dentro daquela apresentação á alguns tímidos outros mais desinibidos mais, na verdade aquilo ali se consolida a apresentação do trabalho se consolida umaamizade um grupo e tende a crescer vamos dizer assim a se forma mais forte pra que eles possam nos próximos trabalhos fazerem melhor a apresentação é uma pena que agente não pode trabalhar todos os conteúdos o ano todo apenas a dança ela é trabalhada no período de 2 a 3 meses no máximo, mais que depois agente observe que dentro da escola eles ficam comentando eles querem manter o grupo unido eles querem mais motivados pra se apresentar tanto que às vezes me pedem pra ir lá pra academia pra continuar o trabalho e assim quando multiplica que ai agente ver como o trabalho ele é feito, como tu ficasse os pernas de pau que hoje se existe perna de pau é porque você deixou em conjunto com alguns alunos teu na época e ai a ginastica também agente tem tentado também fazerisso pra que agente possa multiplicar,então agente ver que, por exemplo,agente começou aqui mais agente já pode observa através de outras escolas que já adere à

situação que numa abertura de jogos escolares já tem a dança movimentos de dança ginastica junto às vezes só dança, mais o que é importante dentro da comunidade escolar é que não fique só dentro dela que se multiplique pra demais escolas.

**P= A escola segue os PCNs da educação física?**

R= Segue! Tanto os PCNs, no caso como agente é escola de Referência faz parte de um programa específico, que é o programa de educação integral, além dos PCNs tem que fazer uma junção com as proposta do programa.

**P= existe algum parâmetro curricular próprio de seguir Pra escola?**

R= Não! Tem o da escola, porque agente fez a junção desses dois documentos de maneira que esses dois documentos agente criasse o nosso, e vice-se com que nem um nem o outro ficasse ausente, sem ser trabalhado.

**P= São trabalhados a dança como conteúdo curricular nas aulas de educação física?**

R= São! Sempre tem seminário de dança

**P= O professor Trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento de programa da proposta oficial para educação física?**

R= É uma liberdade camuflada, no caso aqui de Antônio Carlos, ele tem essa liberdade porque ele é muito autônomo, mais se fosse uma questão de ser fiscalizado como tem outras disciplinas que são ai não seria essa liberdade porque é uma coisa que ta ali, não você trabalha como você quer mais tem que cumprir, e ao final do ano tem aquela meta que deve ser atingida.

**P= Com a prática da dança nas aulas de educação física observou alguma mudança na convivência sociocultural? Assim com as aulas que acontece de dança á essa mudança junto à comunidade essa convivência?**

R= A comunidade escolar como um todo, agente os pais, são mudanças que são muito pequenas, na verdade agente ta começando depois que Antônio Carlos chegou à dinâmica, outra, inclusive agente já ta tendo uma visão diferente de educação física e entre os meninos agentes percebe uma união maior, por que essa questão da dança de qualquer atividade de esporte é uma coisa muito de grupo de equipe ai você ver nesse espirito de equipe que esse convívio ele tende a melhorar, não é que agente gostaria que fosse, por que se fosse tão fácil assim não teríamos problemas!

**P = A pratica da dança dentro da escola é aceita pela sociedade local?**

R= Sim! E geralmente sempre tem as apresentações que ai agente leva tanto pra comunidade, como agente faz na própria escola e a comunidade local vem prestigiar.

**P= existe alguma atividade específica com a dança que relacione a cultura escolar dentro ou fora da escola?**

R= No caso do Flit (festival literário de tuparetama!). Que é a nossa apresentação foi com a dança, no caso da abertura dos jogos teve a apresentação da nossa escola que foi organizado pelo professor de

educação física, que foi como ginástica artística que envolvia tanto esses movimentos de ginástica quanto a dança.

**Professor 2**

**Idade:** 52

**Gênero:** Feminino

**Formação.** Superior com especialização

**Tempo de formação:** 5 anos

**Função:** Professora

**Tempo de função:** 24 anos

Q.1- Conhecimento acerca da cultura da escola

**P: Há na cultura da localidade na cidade onde a escola se localiza a algum segmento cultural referente à dança?**

R=Não sei responder esta por que não moro no município!

**P: O que se entende por cultura da escola?**

R=Eu acho que são as Práticas culturais e esportivas que a escola desenvolve!

**P: Qual o papel do ensino da dança na metodologia das aulas de educação física?**

R=Pedagógica, terapêutica e Recreativa também!

Q.2- Ensino da Educação física e os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs

**P= Você segue os PCNs da educação física?**

R= Sim!

**P= Existe algum parâmetro curricular próprio da escola!**

R= Não!Segue só os do MEC.

**P= São trabalhados a Dança como conteúdo curricular nas aulas de educação física?**

R= Sim!No Bimestre proposto pelo PCNs. Onde no primeiro Bimestre é Ginasta, no Segundo é Dança e Luta, no terceiro jogos e no quarto esporte.

**P= você trabalha com autonomia no desenvolver das suas atividades, em relação ao cumprimento do programa de proposta oficial pra educação física?**

R=Não! Porque tudo engessa, o sistema engessa principalmente a diferença que existe entre as Escolas Regulares e os centros de Referência. As instalações são outras os recursos são muito menores e ainda a necessidade do professor se dividir em dois vínculos. Eu acho que é o maior calo da educação é essa. Por exemplo, aqui agente tem essa quadra Ótima. Porque eu trabalho em outra escola que não tem, não tem quadra não tem lugar é um horror, aqui você tem quadra pra se trabalhar um esporte, mais, por exemplo, numa aula de dança você não tem uma sala adaptada pra isso, e no centro de referência tem tudo isso.

Porque você ver um ensino médio, por exemplo, dá escola regular só tem o noturno uma aula semanal ai eles vão fazer a prática e voltar tudo suado pra sala, tem obrigatoriedade sim porque é dentro do horário regular mais justamente por conta disso tem essa dificuldade porque vai e volta suado não tem tempo de troca a roupa não tem tempo de pra nada , você vai da aula falando que atividade física é saúde ai você manda o menino ir pra sala de aula todo suado sem higiene sem nada é uma contradição além disso uma aula semanal , o conteúdo extenso , no ensino de referência tem isso também são duas aulas , ainda é pouco mais mesmo assim é em um outro horário. Uma aula não é nada principalmente no noturno que o horário já é reduzido, de manhã você pode chamar os meninos para a pratica a tarde, mesmo assim encontra dificuldades daqueles que moram distantes de zona rural, mais no noturno já chegam cansado do trabalho, dez aulas por bimestre pra você ver um conteúdo imenso e ainda tem que fazer avaliação, recuperação de cada avaliação que dizer em dez aulas você já tem que entrar fazendo avaliação por que logo depois tem que ter uma recuperação ai depois outra atividade avaliativa com recuperação quando você ver tem acabado.

**P: Quais os tipos de dança que são utilizados nas aulas de educação física?**

R= São mais utilizadas às danças regionais e um pouco de contemporânea.

### Q.3- Conteúdo da dança dentro da cultura da escola

**P= Através da vivência cotidiana na educação física observasse quais aspectos no desenvolvimento dos alunos?**

R= A dança ela proporciona agente trabalhar mais o lado afetivo, o lado psicomotor e o lado cognitivo mais que as outras modalidades, por que não tem a competição e também tem um contato maior entre eles.

**P= como você percebe a conduta dos alunos ao serem inseridas as danças no cotidiano das aulas de educação físicas dentro e fora do espaço escolar?**

R= Ainda existe certa resistência do sexo masculino bem menor, cada ano que passa vai diminuindo mais ainda tem, ainda tem aqueles que têm uma dificuldade imensa, aia diz á porque isso é coisa de mulher, ai é quando agente entra no cotidiano deles se você vai. Se você sai vai pra uma distração noturna você não vai dança, então o que impedi de dançar na escola.

**P= que reflexão você faz sobre as danças vivenciadas fora da comunidade escolar que reflete na sua pratica docente com os seus alunos quando ministra suas aulas com esse mesmo conteúdo?**

R=Agente sempre tenta abordar, fazer um comparativo entre o objetivo educacional da dança na escola e o objetivo da dança fora como lazer. E também agente gosta muito de puxar assim as letras de músicas, pejorativas, discriminatórias, as morais. Esse ano mesmo agente fez um trabalho com a figura da mulher, por exemplo, no forró aí tem essas letras horrorosas botando a mulher do chão pra baixo, daí agente vai e puxa vai lá a música de um forró tradicional. Que vem exaltando a figura feminina aí agente faz esse comparativo

**P= Como é aceita a dança nas aulas de educação física, através dos alunos?**

R: Geralmente eles gostam com prazer mesmo tendo essas certas resistências eles gostam.

**P= É incluído junto à dança algum outro elemento cultural vindo da cultura local existente?**

Não! Principalmente que não tenho acesso.

Q.4- Há socialização da dança na comunidade escolar.

**P= A prática das danças nas aulas de educação física observasse alguma mudança na convivência sócio cultural quanto ao comportamento, relacionamento na comunidade escolar?**

R: é aquela questão que te disse, eu acho que proporciona uma integração uma interação maior entre eles, sempre há um envolvimento maior, quando agente faz essa quadrilha geralmente até os ex-alunos se chegam pra participar também. Os professores os funcionários e assim acho que a uma maior, por conta que justamente não tem esse fator de competição na parte de esporte você olhando assim a parte esportiva, pena que nos parâmetros além de já ser um tempo curto você ainda tem que dividir com luta, a dança e luta no mesmo bimestre, e a mesma questão de quando você vai vivenciar o esporte por que só o atletismo acho que já daria um bimestre inteiro aí você termina ficando nesse esporte coletivos, também pela falta de espaço adequado que aí você teria que sair da escola procurar outro lugar, ou então deixasse a programação mais a cargo do professor de acordo com a realidade de cada um, deixar a coisa mais flexível e não aquela obrigatoriedade de você ter que seguir aquilo ali.